UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA
GRUPO DE PESQUISA EM CONTEXTOS CLÍNICOS E AVALIATIVOS

PAULA TAVARES AMORIM

A ORGANIZAÇÃO PSÍQUICA DAS CRIANÇAS AMAZÔNIDAS: ANÁLISE DOS FENÔMENOS TRANSICIONAIS NA PANDEMIA DE COVID-19

MANAUS- AM

2023

PAULA TAVARES AMORIM

A ORGANIZAÇÃO PSÍQUICA DAS CRIANÇAS AMAZÔNIDAS: ANÁLISE DOS FENÔMENOS TRANSICIONAIS NA PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas no Programa de Pós-Graduação em Psicologia

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCK DE SOUZA TORRES

CO-ORIENTADORA: PROFA. DRA. GISELE CRISTINA RESENDE

MANAUS- AM

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

A ORGANIZAÇÃO PSÍQUICA DAS CRIANÇAS AMAZÔNIDAS: ANÁLISE DOS FENÔMENOS TRANSICIONAIS NA PANDEMIA DE COVID-19

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Marck de Souza Torres
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Presidente/Orientador

_____

Prof.ª Drª. Gisele Cristina Resende
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Co-orientadora

_____

Prof.ª Drª Deise Matos do Amparo
Universidade de Brasília – UnB
Membro Externo

_____

Prof.ª Drª. Maria do Socorro Lacerda Gomes
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Membro Interno

_____

Prof.ª Dr.ª Consuelena Lopes Leitão
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Suplente interno

_____

Prof. Dr. Gabriel Vitor Acioly Gomes
Universidade Federal de Roraima
Suplente externo

Sei que não posso viver automaticamente: preciso de amparo e é do amparo do amor.
(Clarice Lispector - A descoberta do mundo).

Será que deveríamos procurar já na infância os primeiros traços de atividade imaginativa? A ocupação favorita e mais intensa da criança é o brinquedo ou os jogos. Acaso não poderíamos dizer que ao brincar toda criança se comporta como um escritor criativo, pois cria um mundo próprio, ou melhor, reajusta os elementos de seu mundo de uma nova forma que lhe agrade? Seria errado supor que a criança não leva esse mundo a sério; ao contrário, leva muito a sério a sua brincadeira e dispende na mesma muita emoção. A antítese de brincar não é o que é sério, mas o que é real. Apesar de toda a emoção com que a criança catexiza seu mundo de brinquedo, ela o distingue perfeitamente da realidade, e gosta de ligar seus objetos e situações imaginados às coisas visíveis e tangíveis do mundo real. Essa conexão é tudo o que diferencia o 'brincar' infantil do 'fantasiar'.

(Freud em Escritores criativos e devaneios - 1908)

AGRADECIMENTOS

Minha trajetória pessoal e profissional ao longo desses anos foi de intensas mudanças, aprendizados e realizações. Como bem diz Winnicott, sozinha não conseguiria amadurecer enquanto sujeito e, por isso, devo grande parte das minhas conquistas a pessoas extremamente importantes na minha vida.

Primeiro, à minha mãe, que infelizmente pude conviver por tão pouco tempo, mas que me proporcionou ensinamentos que nunca mais esquecerei. Toda a luta pela vida, resiliência, amor por seus filhos fez de mim a mulher quem eu sou.

À toda a minha família, pela paciência e compreensão das minhas ausências, por acreditar em mim, pelos momentos de descontração, pelo ouvido, pela fala. Vocês são terrivelmente importantes para mim!

Aos meus amigos, que são poucos, mas que são tanto para mim; que torceram, acreditaram, comemoraram comigo todas minhas vitórias: o que seria de mim sem vocês?!

Ao meu pai acadêmico, como carinhosamente o chamo, meu orientador Profº Dr. Marck de Souza Torres, pelo prazer e paciência de passar seu conhecimento, pelos elogios e puxões de orelha, por entender minha angústia e sofrimento em alguns momentos desse projeto, por acreditar em mim mais do que eu mesma. Devo meu conhecimento, aprendizado e competência a você! Você foi meu orientador suficientemente bom! Muitíssimo obrigada!

À minha co-orientadora, Profª Drª Gisele Cristina Resende, nossa coordenadora do Programa no primeiro ano, em um período de tantas incertezas diante da vivência da pandemia e da minha inexperiência de fazer parte de uma pós-graduação. E mesmo assim, se doou por inteira, não medindo esforços para que tudo corresse bem. Além disso, me concedeu o privilégio de compartilhar suas experiências e conhecimentos com tanta docilidade e competência na co-orientação, mesmo com tantas obrigações com seus orientandos.

Ao nosso atual coordenador do Programa, Profº Dr. Breno de Souza Ferreira, um ser humano paciente, acolhedor, humano e, acima de tudo, competente em tudo que faz. Professor, és um ser de luz, muito obrigada!

Aos professores do PPGPSI da UFAM pelas aulas e doações ao conhecimento, com tanto competência, resultando em contribuições para a comunidade e a ciência com grandes publicações;

A todos meus colegas da turma do Mestrado do PPGPSI de 2021, a nossa turma "Mestrado da Depressão", que mesmo no isolamento social com as aulas remotas e sem nos conhecermos pessoalmente, oferecemos um ao outro apoio, troca de experiências, risadas, ansiedades, medos e torcida. O quão aliviante foram os encontros presenciais posteriormente! O quão fico agradecida por depositarem a confiança em mim como representante de turma. Obrigada galera, conseguimos!

À Andreza Martins, que não poupou esforços para auxiliar no procedimento da coleta de dados, sendo um suporte essencial para que esta dissertação ficasse completa. Sucesso, Andreza, você é brilhante e será uma futura mestre excepcional, tenha certeza disso!

A equipe da Clínica Integra, que foi um incrível parceiro ao ceder o espaço físico para realização dessa pesquisa, com toda paciência, profissionalismo, compreensão e disponibilidade.

E, principalmente, aos super-heróis e heroínas que aceitaram participar desse estudo de forma livre, criativa e espontânea junto às suas mães, pais e responsáveis.

Obrigada!

RESUMO

O desenvolvimento emocional é fator decisivo para a saúde, através do equilíbrio entre as forças intrapsíquicas proporcionadas pela internalização de cuidados primários e pelo ambiente externo que ofereça cuidados e segurança. Em decorrência da pandemia, o ambiente externo tornou-se ameaçador e imprevisível, além das relações sociais tornarem-se restritas. Com as crianças, apesar do pouco risco de contágio do vírus, o impacto emocional torna-se relevante diante do afastamento escolar e familiar. Sendo assim, esta dissertação teve como objetivo analisar a organização psíquica das crianças amazônidas com idade escolar durante o impacto emocional da pandemia de COVID-19, por meio do uso dos métodos projetivos. O delineamento do estudo foi clínico-qualitativo, conforme proposto por Turato (2018) e de caso múltiplo em um grupo único, proposto por Hussain (1990) através de métodos projetivos organizados em um protocolo de pesquisa. Foram realizados, ao todo, três encontros presenciais com os pais e/ou responsáveis e com a criança participante. A pesquisa foi divulgada nas redes sociais para triagem dos interessados. Participaram do estudo seis crianças com idade entre 07 e 10 anos que estão cursando o ensino fundamental. Para análise, a dissertação foi organizada em dois estudos: o primeiro com aplicação do Procedimento Desenho-Estória com Tema; o segundo com a aplicação do Teste de Apercepção Temática Infantil com figuras animais (CAT-A). O uso destes métodos projetivos permitiu investigar a dinâmica da personalidade da criança, seu entendimento a respeito da pandemia, a forma como lida com conflitos e fantasias e a qualidade das relações afetivas constituídas. O estudo demonstrou que as crianças foram impactadas consideravelmente nesse período, sendo que a maioria dos participantes apresentaram dificuldades de simbolizar os sentimentos negativos ocasionados nesse período, como o medo, solidão e isolamento. Além disso, a família não conseguiu oferecer holding à criança, atravessada pelo seu próprio sofrimento diante da iminência da contaminação e os problemas sociais acarretados. Acredita-se que este estudo poderá contribuir para futuras pesquisas sobre o desenvolvimento infantil frente às adversidades traumáticas, para as intervenções e prevenções promovidas às crianças, seus familiares e a escola, além do importante avanço da psicologia projetiva na região Norte.

Palavras-chave: Crianças. COVID-19. Métodos Projetivos. Procedimento Desenho Estória com Tema; Teste de Apercepção Temática Infantil com Figuras de Animais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS DO ESTUDO 1

FIGURA 1 - Produção participante Thor……. …….……22
FIGURA 2 - Produção participante Mulher Maravilha …….…...….23
FIGURA 3 - Produção participante Batman…….……..25
FIGURA 4 - Produção participante Batgirl …….……..27
FIGURA 5 - Produção participante Super Homem …….……..29
FIGURA 6 - Produção participante Tempestade ….……..30

QUADROS

ESTUDO I

QUADRO 1. Adaptação da grade de análise do PDE-T …….18
QUADRO 2 - Resultados principais do PDT-E …….…….24

ESTUDO 2

Tabela 1 – Anamneses …….……42
Tabela 2 - Comparação entre respostas dos participantes ao CAT-A …….45

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO …………..09

REFERÊNCIAS…….12

ESTUDO I

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AMAZÔNIDAS: ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA…….……..…….…...13

RESUMO……..……...13

1. INTRODUÇÃO ……...……...13
2. MÉTODO ……...15
   2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO …….…...15
   2.2 PARTICIPANTES …….……...15
   2.3 INSTRUMENTOS …….……...15
   2.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS …….....16
   2.5 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS …….....17
   2.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS …….....20
3. RESULTADOS ……..20
4. DISCUSSÃO ……..31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS …….33

REFERÊNCIAS …….35

ESTUDO II

CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA INFANTIL PARA COMPREENSÃO DA PSICODINÂMICA DE CRIANÇAS AMAZÔNIDAS NA PANDEMIA DE COVID-19 ……....37

RESUMO …….…….……....37

1. INTRODUÇÃO ……...……....37
2. MÉTODO ……..40
   2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO ……..40
   2.2 PARTICIPANTES …….……..40
   2.3 INSTRUMENTOS …….…..41

2.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS ……..….41
2.5 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS ……....42
2.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS …….....42
3. RESULTADOS …….…….....42
4. DISCUSSÃO ……..……...46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS ……..……..49
REFERÊNCIAS ……..……..51
CONCLUSÃO ……..……...53
ANEXOS
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ……..56
ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇAS …….60
ANEXO 3 - ROTEIRO DE ANAMNESE ……...62
ANEXO 4 - ROTEIRO DE ANÁLISE ENTREVISTA LÚDICA DIAGNÓSTICA REFERENCIAL PSICANALÍTICO (EFRON, ET. AL, 2009) ……...65
ANEXO 5 - ROTEIRO DE ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DESENHO ESTÓRIA COM TEMA DE TARDIVO (1985/2020) ADAPTADO …….67
ANEXO 6 - ACESSO ÀS DESCRIÇÕES E ANÁLISE DOS DADOS ……70
ANEXO 7 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – UFAM ……..71

APRESENTAÇÃO

A pandemia da COVID-19 surgiu na China no final do ano de 2019 e, rapidamente, atingiu todos os países do globo. No Brasil, o vírus foi notificado oficialmente em fevereiro de 2020, vitimando mais de 500 mil pessoas e deixando milhares de famílias enlutadas. Somente no Amazonas, 14.474 mil pessoas foram mortas pelo coronavírus (Fonte: FVS/AM) e diversas problemáticas sociais e de acesso à saúde foram colocados em pauta, devido a escassez de acesso ao sistema de saúde, além da precariedade dos cuidados e do rápido esgotamento de leitos para os enfermos, inclusive a crise de oxigênio em Manaus em 2021, que levou à óbito dezenas de pessoas por falta de ar.

Uma crise pandêmica que causou tantas incertezas, principalmente sobre seu fim, oficialmente se encerrou em 05 de maio de 2023 (WHO, 2023). Porém, a COVID-19 permitiu enfatizar precariedades de acesso a serviços básicos e especializados de saúde quando a população mais precisou, e por conta da inacessibilidade, o adoecimento físico e psíquico que resultou em grave crise social.

Conforme afirmam Pfefferbaum & North (2021), houve um aumento expressivo de sofrimento emocional dos indivíduos no período da pandemia, destacando transtornos ansiosos, depressivos e de estresse pós-traumático. O isolamento social, as incertezas da contaminação, da morte iminente e as crises financeiras decorrentes do desemprego, principalmente, impactaram significativamente a população como um todo: crianças, adolescentes e adultos.

Em decorrência do impacto psíquico das transformações sociais consequentes da pandemia, houve significativo aumento de estudos relacionados à saúde psíquica da população e constatou-se a existência de lacunas sobre estudos empíricos voltados para a compreensão do impacto psíquico desse período na população infantil. Apesar do número de contaminações infantis serem significativamente menores em comparação à população adulta e idosa, as crianças também foram atravessadas pelas diversas transformações sociais, principalmente com relação às alterações na dinâmica familiar, isolamento e afastamento escolar.

Nesse sentido, este estudo teve como grande preocupação a saúde emocional das crianças, levando em conta que, por estarem ainda em desenvolvimento físico e psíquico, requerem cuidados adequados para tornarem-se adultos sadios. Compreendendo a problemática em questões psicodinâmicas, é importante destacar que a partir do adoecimento

psíquico da família, crianças também podem ser afetadas, já que as relações afetivas ali constituídas sofreram relevantes mudanças.

Para compreensão da psicodinâmica infantil, é importante a utilização de instrumentos adequados que permitam acessar a lógica inconsciente dos sujeitos ali inseridos em complexa inter-relação. Para isso, os métodos projetivos são ferramentas adequadas, principalmente na aplicação com crianças, que possuem maior dificuldade na realização da associação livre através da fala, pois ainda não dispõem dos mesmos recursos cognitivos e psicológicos de que os adultos, e por isso o acesso ao universo simbólico infantil deve ser feito com auxílio de recursos que permitam expressar suas fantasias, fatos da realidade e seus desejos (KLEIN, 1981).

Os métodos projetivos possuem características lúdicas, expressivas e narrativas, com técnicas que permitem compreender a espontaneidade do indivíduo, seu verdadeiro *self*. São instrumentos não estruturados e ambíguos que permitem acesso ao inconsciente para compreensão mais profunda do funcionamento da personalidade e, por isso, alcançam nível psíquico tanto manifesto quanto latente pelo qual questionários e escalas não conseguem alcançar. Com os resultados, é possível dar mais sentido ao sintoma e realizar a orientação e intervenção de forma mais adequada (LAUZON, 2016).

Em um estudo de revisão sobre a utilização de métodos projetivos em pesquisas realizadas no Brasil, foi visto que o Estado do Amazonas, um dos maiores estados atingidos pela pandemia, detém poucas pesquisas sobre avaliação psicológica da infância, principalmente com o uso de métodos projetivos (AMORIM *et al*, 2022).

Portanto, diante do contexto pandêmico da COVID-19 e a consequente urgência de estudos necessários para as consequências psíquicas e a identificação das experiências transitórias desse período caótico, foi realizado esse estudo com as crianças amazônicas. Para o estudo com crianças, importa-se em inserir a família como maior contribuição para seu desenvolvimento emocional e para o enfrentamento de situações traumáticas como a pandemia da COVID-19, a partir da abordagem de duas perspectivas: a primeira, da internalização de recursos intrapsíquicos a partir de cuidados adaptativos para um fortalecimento egóico que permita que a criança seja capaz de criar como forma de sobrevivência a possíveis ambientes restritivos. Segundo, a constância do ambiente familiar como ambiente contínuo de *holding*, considerando que é importante para vida psíquica infantil a permanência do ambiente familiar como rede de apoio à criança, evitando seu isolamento e possíveis consequências para seu desenvolvimento emocional.

Para embasar o estudo, foi utilizada a teoria da psicanálise inglesa de Donald Winnicott, um teórico das relações objetais que atribui grande importância da psique alojada no soma a partir do suporte ambiental ofertado. Para Winnicott (1945/2021) a psicanálise é importante não somente para a investigação das qualidades das relações mas, principalmente, para as fantasias - e, portanto, os conteúdos intrapsíquicos - pelas quais são atribuídas a elas.

Considerando esses aspectos, foram realizados dois estudos com uso de métodos projetivos como instrumentos de pesquisa. O estudo I foi utilizado o Procedimento Desenho Estória com Tema (PDE-T), para compreender a organização psíquica no processo do afastamento escolar a partir da análise das produções e construção de estórias, pelo qual foi analisado tanto os aspectos gráficos dos desenhos livres que funcionam como apercepção temática, quanto os aspectos da psicologia projetiva, a partir das estórias que são criadas tendo como estímulo o próprio desenho, que funciona como livre manifestação do inconsciente e como manifestação simbólica da subjetividade a partir da expressão da criatividade (TRINCA, 2020). O estudo II foi utilizado o CAT-A para compreender a dinâmica da personalidade infantil com ênfase nas narrativas a partir do estímulo percebido nos cartões e a análise consiste em identificar forças e fraquezas egóicas e as relações familiares constituídas.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa são subsídios técnico-científicos para processos de intervenção e prevenção no campo clínico, escolar, familiar e social das crianças. Estar a par da vida emocional infantil diante das incertezas sociais e ambientais auxiliará a intervenção de profissionais que atuam com a infância, como também o poder público para subsidiar futuras políticas sociais, programas e procedimentos terapêuticos para as crianças que apresentam consequências emocionais negativas e desadaptativas originadas do sofrimento da pandemia ou outras adversidades endêmicas futuras.

Dessa forma, conscientizar-se-á a sociedade amazônica a respeito das consequências emocionais da pandemia nas crianças e como isso afeta a vida dos indivíduos. Trata-se do primeiro estudo do PPGPSI que versa sobre o impacto da COVID-19 em crianças com a contribuição dos métodos projetivos como instrumento de trabalho. Cabe salientar que é preciso valorizar o uso de métodos projetivos infantis em pesquisas na região amazônica (o qual possui tímida contribuição para o meio científico) e mobilizar a sociedade acadêmica quanto à ampliação de estudos voltados para a saúde emocional infantil.

Essa dissertação faz parte do Grupo de Pesquisa em Contextos Clínicos Avaliativos – GPECCA certificado pelo CNPq alocado no Laboratório de Psicologia, Saúde e Sociedade na Amazônia (LAPSAM), que compõe a linha de pesquisa de Processos Psicológicos e Saúde do

Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGPSI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Possuem como diretiva a prática científica, interpretativa e adaptativa de estudos voltados para a saúde da população amazônica, considerando suas particularidades.

REFERÊNCIAS

AMORIM, P. T.; FERREIRA, B. de O.; MARTINS, A. de S.; TORRES, M. de S. Projective techniques utilization with brazilian children: systematic review . **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 11, n. 9, p. e44811932197, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.32197

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Boletim epidemiológico.** Governo do Estado do Amazonas. http://coronavirus.amazonas.am.gov.br/

KLEIN, MELANIE. Fundamentos psicológicos da análise de criança. **In: Psicanálise da criança**. Editora Mestre Jou. 3ª edição. São Paulo, 1981. P 23-36.

LAUZON, M.-C. Convergence d'indices des méthodes projectives et non projectives dans l'évaluation de l'enfant anxieux. [s.l.].Doctorat en Psychologie: **Université Du Québec**, 2016. http://depot-e.uqtr.ca/id/eprint/7922

PFEFFERBAUM, B; NORTH, C.S. Mental Health and the Covid-19 Pandemic. **The New England Journal of Medicine.** p. 510-512, 2021 Disponível em: https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMp2008017?articleTools=true. Acesso em 08/04/2021

TRINCA, W. **Formas lúdicas de investigação em psicologia: procedimento desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias**. São Paulo: Vetor, 2020.

WINNICOTT, D.W (2021). Desenvolvimento emocional primitivo. IN: **Da pediatria à psicanálise**. Trad: Davy Bogomoletz. São Paulo: Ubu Editora. (Original publicado em 1945).

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic.** https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19 Acessado em: 22/05/2023.

ESTUDO I

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AMAZÔNIDAS: ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA

RESUMO

A pandemia da COVID-19 pode impactar o desenvolvimento psíquico de crianças escolares, pois as medidas restritivas e o isolamento social são geradores de intensa angústia e sofrimento, diante do afastamento de atividades curriculares e o contato com os pares. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo compreender a organização psíquica de crianças amazônidas com idade escolar devido ao impacto emocional da pandemia da COVID-19, por meio do Procedimento Desenho-Estória com Tema. Trata-se de um estudo de caso múltiplo, o qual participaram 03 crianças do sexo masculino e 03 do sexo feminino com idade entre 7 e 10 anos cursando o ensino fundamental, amostra por conveniência. Os instrumentos utilizados para o alcance do objetivo foram a anamnese com os pais, hora do jogo lúdica e o Procedimento Desenho-Estória com Tema. A análise dos instrumentos foi realizada de acordo com a metodologia clínico-qualitativa de Turato com viés psicanalítico de Winnicott, obedecendo critérios de roteiro estabelecidos. Os resultados apontam que as crianças do estudo apresentaram sentimentos de inadequação da realidade vivenciada, como ansiedade, medo intenso, depressão, agressividade. Além disso, percebeu-se pobre transicionalidade para lidar com a falha ambiental que representou a pandemia, visto que houve pouca capacidade simbólica e criativa dos desenhos e das escolhas das brincadeiras. Conclui-se que é preciso estimular/impulsionar/incentivar estratégias adaptativas para que esse público possa lidar com a privação ambiental, incluindo a escola e a família no processo. O estudo ainda mostrou que o ambiente escolar presencial é imprescindível para o desenvolvimento psíquico, social e cultural.

Palavras-chave: Crianças. COVID-19; Procedimento Desenho Estória com Tema; Transicionalidade.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento emocional deve ser compreendido a partir das relações existentes entre o indivíduo e o ambiente. Os recursos internos são inicialmente desenvolvidos por meio

da sustentação física e psíquica do ambiente materno que promove adaptação necessária para a sobrevivência do bebê e, posteriormente, a sustentação familiar, que provê condições satisfatórias e adaptativas para a integração e adaptação da criança em novos ambientes disponíveis na sociedade, como a escola, trabalho e a vida cultural de forma geral (WINNICOTT, 1957/2022). A influência do ambiente acompanha toda a vida do sujeito e os mecanismos que dispõe para enfrentamento de frustrações e falhas ambientais encontradas dependerá da concentração de introjeções e recordações de cuidado oferecidas ao longo do tempo e das projeções das necessidades desse cuidado, sustentadas pelo ambiente confiável (FULGÊNCIO, 2020). O lactente desenvolve meios viver sem cuidado real, o que é alcançado mediante o acúmulo de recordações de cuidado, da projeção de necessidades pessoais e da introjeção de detalhes do cuidado, com o desenvolvimento da confiança no meio (deve-se acrescentar aqui o elemento de compreensão intelectual, com suas tremendas implicações). Esse processo é realizado no espaço potencial, pois é uma área intermediária da experiência, mediante a utilização de objetos transicionais.

Os objetos transicionais possuem representação afetiva subjetiva e por isso são escolhidos e não recebidos pelo sujeito, dando apoio ao *self* para fantasiar de forma segura e transitar entre o mundo interno com os recursos da realidade externa, conforme necessidade (MORAIS *et al.*, 2018). Dessa forma, é considerado um paradoxo por não pertencer a realidade interna e nem externa, mas se interligam, contribuindo tanto para as experiências instintivas (intrapsíquicas) como para as relacionais (ambientais) (WINNICOTT, 1971/2019).

Esse interjogo permite modificar as experiências de forma criativa e espontânea, sinônimo de amadurecimento emocional, base para a elaboração psíquica. O brincar em sentido amplo, é um fenômeno transicional que utiliza da criatividade na escolha dos recursos externos e permite projetar a personalidade integral e a descoberta do verdadeiro *self* (WINNICOTT, 1971/2019). É uma importante capacidade simbólica, mas também possui papel para o crescimento e amadurecimento emocional, pois permite a criação de um espaço de experiência que facilita a integração do *self* e o compartilhamento do mundo (SOUSA, PEDROZA & MACIEL, 2020). Se os recursos criativos forem insuficientes para elaboração dos conflitos, há dificuldade em adaptar-se ao ambiente, sujeitando-se aos seus conflitos e a organizações defensivas não organizadas, estereotipadas e não espontâneas (WINNICOTT, 1958/1993).

Em momentos de sofrimento emocional vivenciados, particularmente em situações angustiantes como o da pandemia da COVID-19, a realidade foi consideravelmente modificada e, diante de sua imprevisibilidade, pode ser vivenciada como um trauma de difícil

adaptação que interrompeu as experiências individuais da criança bem como a manifestação da criatividade e espontaneidade necessárias para sua saúde psíquica. A incapacidade para lidar com o isolamento social pode pressupor escassa internalização de recursos adaptativos diante de um ambiente não suficientemente bom que impulsiona a busca estereotipada de objetos na realidade e não de recursos internos disponíveis para tentar elaborar adequadamente o sofrimento (MACEDO *et al*., 2021).

Como a pandemia resultou na restrição de acesso aos recursos adaptativos do ambiente social das crianças, como afastamento escolar, atividades culturais e relações entre pares, é necessário investigar sua organização psíquica diante das situações angustiantes que a pandemia pode ocasionar. Apesar de a pandemia ter ocorrido há dois anos, os aspectos emocionais e psíquicos ainda precisam ser investigados, pois seu impacto pode ter interrompido o desenvolvimento emocional e psíquico das crianças. A investigação deve ser realizada a partir da percepção das próprias crianças, diante da sua visão de mundo e da compreensão do seu fortalecimento interno para lidar com os conflitos resultantes.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender a organização psíquica de crianças amazônidas com idade escolar devido ao impacto emocional da pandemia da COVID-19, por meio do Procedimento Desenho-Estória com Tema. Como objetivo específico, pretendeu-se investigar as reações diante dos conflitos e a maneira pela qual a criança utilizou recursos internos para o enfrentamento da situação pandêmica.

2. MÉTODO

2.1 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa clínico qualitativa (TURATO, 2018) a partir de estudo de casos múltiplos (HUSSAIN, 1990).

2.2 Participantes

Participaram seis crianças, 3 meninas e 3 meninos com idade entre 7 e 10 anos, cursando do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, residentes na cidade de Manaus. As crianças do sexo feminino tinham idade de 08, 09 e 10 anos e as do sexo masculino com idade de 07, 08 e 09 anos. Como critério de inclusão, ter disponibilidade de horário para participar de encontros presenciais, idade entre 7 e 10 anos, estar cursando os anos iniciais do ensino fundamental e o responsável acompanhante comprovar ter tomado no mínimo duas doses da vacina contra COVID-19. Como critério de exclusão, crianças portadoras de psicopatologia grave.

2.3 Instrumentos

Para realização do estudo foram utilizados anamnese, a hora do jogo diagnóstica e o procedimento desenho-estória com tema (PDE-T).

a) Entrevista de Anamnese realizada com os pais e/ou responsáveis com objetivo de obter detalhamento do histórico de vida do participante, além de informações sobre a vivência e comportamentos diante do novo cotidiano vivenciado na Pandemia de COVID-19 e as relações ambientais (familiares) da criança.

b) Hora do Jogo Diagnóstica (HJD) contato inicial com a criança que permite a formação da aliança terapêutica e do vínculo necessário para o estabelecimento da confiança entre criança e o profissional. Esta técnica projetiva permite interpretar os conteúdos internos e externos da criança, a qual pode projetar no ambiente seus conflitos, fantasias e relações objetais (AFFONSO, 2012).

c) Procedimento Desenho-estória com Tema (PDE-T) desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999) é uma técnica originada do Procedimento Desenho Estórias (PD-E) de Walter Trinca. Examina um tema específico de interesse do examinador permitindo compreender qual o entendimento que o participante possui diante do objeto social que se pretende investigar, dentro de sua lógica emocional (AIELLO-VAISBERG, 2020). O comando dado ao participante foi: "Desenhe uma criança na escola durante a pandemia". Como material foi utilizado folha de papel A4, lápis preto ponta de grafite e uma caixa de lápis de cor com doze unidades.

2.4 Procedimento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2022, portanto, foram tomadas as medidas sanitárias necessárias de distanciamento físico e uso de equipamentos para prevenção do contágio do coronavírus. A amostra foi recrutada por conveniência, a partir do preenchimento do formulário do *Google Forms* que foi disponibilizado nas redes sociais (*Instagram, Facebook e WhatsApp*) nos meses de março e abril de 2022. O formulário continha informações gerais sobre a pesquisa (objetivos e método) e questões para a seleção de participantes: critérios de seleção (idade das crianças, informações sobre possíveis diagnóstico de transtorno psicopatológico), contato do responsável pela criança e a disponibilidade de dia e horário para a participação.

Após a triagem inicial, em consonância com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, os responsáveis foram contatados via telefone para o agendamento dos

encontros e a coleta de dados. O protocolo de avaliação consistiu em três encontros para cada participante e foi realizado por duas pesquisadoras treinadas nos instrumentos de coleta. No primeiro encontro realizou-se a leitura e assinatura do TCLE e a anamnese com os pais e/ou responsáveis pela criança; no segundo encontro realizou-se a leitura e assinatura do Termo de Assentimento pela criança e a aplicação da Hora Lúdica e do PDE-T; e no último encontro a devolutiva para os participantes.

2.5 Procedimentos para Análise de Dados

As interpretações foram realizadas à luz do referencial winnicottiano, obedecidos os critérios de análise conforme cada instrumento utilizado e, em seguida, a síntese integrativa das informações.

a) Anamnese - Os dados coletados na anamnese foram analisados para compreender o ambiente da criança, desde os aspectos da primeiríssima infância até os comportamentos e emoções vivenciados na pandemia, considerando a lógica relacional existente (SILVA & BANDEIRA, 2016).
b) A Hora do Jogo Lúdica foi analisada através do roteiro de entrevista lúdica diagnóstica com referencial psicanalítico de Efron et. al (2009) (ANEXO 01).
c) Procedimento Desenho Estória com Tema - Adaptação da grade da Tardivo (1985).

O roteiro investigativo de Tardivo constitui na análise psicanalítica do tipo compreensivo, considerando os aspectos psicodinâmicos e conteúdos inconscientes a partir da interpretação globalística da livre inspeção do material produzido pelo participante. (TARDIVO, 2020). A compreensão globalística compreende o conjunto da produção: os desenhos, as narrativas e as respostas aos inquéritos realizados. O material de análise possui abordagem teórica kleiniana e foi distribuído em sete grandes áreas e trinta e três subáreas, compreendendo itens de análise como natureza dos impulsos, relações objetais, fantasias inconscientes, angústias e conflitos predominantes, vínculos significativos e defesas utilizadas.

Com a grade de base kleiniana, a proposta da autora está na análise de forças e fraquezas do mundo interno do sujeito. Para esta pesquisa, foi proposto adequação do instrumento original de Tardivo (1985) para compreender o impacto da pandemia com a perspectiva winnicottiana, com o objetivo de investigar as condições ambientais que são importantes para o processo de amadurecimento do sujeito e na adaptação à nova realidade

vivenciada, a partir do entendimento que as provisões ambientais adequadas são essenciais para promover a adaptação saudável para com as adversidades do meio.

Assim, foram propostas alterações de nomenclatura e algumas alterações de conceitos, focando em atitudes, percepções e necessidades do avaliando sobre o ambiente e suas necessidades egóicas e corporais. Os mecanismos de defesa foram mantidos, porém com algumas adaptações voltadas para a dependência e inibição do sujeito em relação à realidade externa, para que possa ser analisado se há um verdadeiro ou falso self atuante. (QUADRO 1).

Quadro 1. Adaptação da grade de análise do PDE-T

Adaptação da Grade Procedimento Desenho Estória-Tema (Pde-T)		
Área de análise da Tardivo (1985)	**Adaptação proposta da área**	**Descrição de acordo com as ideias de Winnicott (1954/2021)**
Atitudes básicas em relação à realidade e ao outro 1. Aceitação 2. Oposição 3. Insegurança 4.Identificação positiva;e 5.Identificação Negativa	*Atitudes básicas em relação ao ambiente.* 1. Adaptativa 2. Oposição; 3. Dependência 4.Identificação positiva; e 5.Identificação Negativa	Foi considerada a maneira de lidar com o ambiente, que pode ser adaptativa ou opositiva, pela qual o sujeito não aceita sua realidade e reage negativamente a ela. A atitude em relação a esse ambiente depende das identificações positivas e negativas ao longo das relações.
Figuras Significativas 6. Figura materna positiva; 7. Figura materna negativa; 8. Figura paterna positiva; 9. Figura paterna negativa; 10. Figura fraterna positiva e/ou outras figuras; 11. Figura fraterna negativa e/ou outras figuras.	*Percepção do ambiente* 6. Seguro/cuidadoso/amoroso; 7. Intrusivo; 8. Ausente; 9. Privativo.	Enfatiza-se a percepção do ambiente, ou seja, os conceitos da realidade subjetivamente concebida dentro do ambiente experienciado. Dessa forma, o importante neste item não é a realidade concreta, mas como essa realidade é percebida pelo analisando.
Sentimentos expressos	*Relação com o conflito*	Na grade de Tardivo, os sentimentos

12. Sentimentos derivados do instinto de vida; 13. Sentimentos derivados do instinto de morte; 14. Sentimentos derivados do conflito (ambivalentes);	**11.** Ansiogênica; 12. Agressiva; 13. Adaptativo/criativa; 14. Ambivalente. 15. Passiva	expressos investigam os instintos de vida e morte, conceitos inexistentes na teoria de Winnicott. Analisa-se a relação com o conflito - de forma saudável (adaptável), ou disfuncional (ansiogênica, agressiva, passiva) para compreender a maturidade do desenvolvimento do indivíduo
Tendências 15. Necessidades de suprir faltas básicas; 16. Tendências destrutivas; 17. Tendências construtivas;	*Necessidade egóica e corporal* 15. Necessidades de holding; 16. Tendências antissociais; 17. Tendências construtivas	Analisa-se: (1) tendências para a criatividade e construtividade, que significa a integração psicossomática e por isso uma maturidade emocional adequada; (2) tendências anti-sociais, que é a incapacidade de integrar-se e/ou destruir a si ou o ambiente - não há proximidade de contato social; ou (3) a necessidade de holding, que consiste no processo de dependência do outro para auxiliar no suporte dos conflitos pelos quais não possui maturidade suficiente para lidar de forma independente.
Impulsos 18. Amorosos; 19. Destrutivos.	*Impulsos* 18. Amorosos; 19. Agressivos.	Alteração do subitem impulsos destrutivos para impulsos agressivos. Não existem impulsos para a destruição em Winnicott. Os impulsos agressivos são reatividades manifestadas pela impossibilidade de ser quem pode ser, não faz parte de si, sendo importante para o sujeito, pois proporciona senso de realidade (DIAS, 2000). Também pode ser interpretado como propulsores para a criatividade e motilidade (WINNICOTT, 1950/2021)

Ansiedades 20. Paranoides e 21. Depressivas	*Ansiedades* 20.Ansiedades impensáveis/agonia (primitivas) e 21. Depressivas (*concern)*.	As ansiedades primitivas (com conteúdo de cisão e persecutoriedade) tal qual vista na teoria de Klein é entendido por Winnicott como agonias impensáveis, como um processo intenso e traumático pelo qual o sujeito regride à dependência com a cisão do eu, do verdadeiro self para um falso self. Na ansiedade depressiva, o qual Winnicott afirma ser a capacidade de se preocupar (*concern*)o indivíduo caminha ao desenvolvimento saudável, com um ego integrado e cônscio, com capacidade adequada para vivenciar um verdadeiro self.
Mecanismos de defesa 22. Cisão; 23. Projeção; 24. Repressão; 25. Negação/Anulação; 26. Repressão ou fixação a estágios primitivos; 27. Racionalização; 28. Isolamento; 29. Deslocamento; 30. Idealização; 31. Sublimação; 32. Formação reativa; 33. Negação maníaca ou onipotente.	*Mecanismos de defesa* 22. Cisão; 23. Projeção; 24. Repressão; 25. Negação/Anulação; 26. Regressão à dependência 27. Racionalização 28. Isolamento; 29. Aceitação/Passividade; 30. Idealização; 31. Sublimação**;** 32. Formação Reativa; 33. Negação maníaca ou onipotente. 34. Perda da identidade	Mudança da fixação a estágios primitivos - para a regressão à dependência; o mecanismo do deslocamento foi alterado para aceitação/passividade que está relacionado com a incapacidade para enfrentamento do conflito, em postura de aceitação inadequada da realidade. Além disso, foi incluído a perda da identidade, que está relacionada com o falso self, em um processo de inadequação do eu diante da realidade.

Fonte: os autores

2.6 Procedimentos Éticos

A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e foi aprovada com o parecer nº 5.223.481.

3. RESULTADOS

Para a discussão de resultados, foram apresentados os seis casos avaliados, a partir da síntese da anamnese e as análises qualitativas da hora do jogo lúdica e do PDE-T, com base nos protocolos de avaliação dos instrumentos. Após a apresentação, realizou-se a síntese global dos casos à luz do referencial psicanalítico winnicottiano. Os nomes foram trocados por personagens de super-heróis para preservar o sigilo dos participantes.

Thor, 7 anos - 1 ano e 6 meses de isolamento do ambiente escolar

Anamnese

Thor é filho único, mora com a mãe e a avó. Possui pouco contato com a figura paterna e uma relação de dependência emocional da mãe. Ainda não houve separação egóica entre os dois, que ainda dormem juntos e possuem dificuldade de separação de ambos os lados. O participante possui um comportamento fóbico: medo de a mãe morrer, medo de ficar sozinho, choros e angústias quando a mãe sai de casa. Passou por um processo traumático no passado que pode ter contribuído para acentuar seus comportamentos fóbicos. Durante a pandemia, além da impaciência e ociosidade, quando tinha 5 anos, manifestou esses comportamentos mais intensamente: não tirava a máscara, medo constante, inclusive de morrer, se assustava com as mortes que via na TV. A mãe ofertou um *holding* nesse período, realizando algumas atividades em conjunto para passar o tempo. Quando ela não podia estar presente, Thor reagia mal e não conseguia realizar as tarefas da escola.

Hora Lúdica

O participante mostrou-se dependente da figura materna, ficando angustiado quando teve que separar-se da mãe para entrar na sala. Porém, logo fez vínculo com a pesquisadora, incluindo-a no brincar, o que denota necessidade de formar vínculos com o outro, mostrando dependência do ambiente (Thor sai da dependência materna para dependência da figura da pesquisadora). Tem medo da separação, o qual manifestou sua ansiedade e medo da perda da

mãe *“la na minha casa minha mãe as vezes sai para o supermercado e eu tenho medo dela não voltar.”*. Nas brincadeiras, teve razoável exploração do espaço e apresentou recursos de transicionalidade e fantasias mediante o uso criativo dos recursos lúdicos, apesar de escassos.

Procedimento Desenho-Estória com Tema

É uma criança que já pegou gripe e coisas ruins e não podia andar na escola e sair, tinha que ficar em casa, o menino viu a pandemia e disse pra comprar as coisas e ter cuidado com ele. Minha mãe comprou as coisas e eu fiquei bem.

O desenho teve recursos de cor, ocupa a folha como um todo e está condizente ao que foi solicitado no tema. Na estória, Thor tem consciência do perigo do vírus e da necessidade do isolamento e manifestou o cuidado e o *holding* que o ambiente familiar oferece a ele "*minha mãe comprou as coisas e eu fiquei bem*." Citou seus traumas anteriores que ainda não conseguiu elaborar, quando diz das experiências ruins (a mãe relatou na anamnese o trauma que o participante vivenciou anteriormente). Apesar do *holding* do ambiente familiar, o participante ainda não consegue elaborar seus traumas. A busca constante do outro para poder ter proteção atrela-se à dependência intensa do ambiente. O ego ainda não se encontra integrado para lidar com a separação (desadaptação) do ambiente, o que lhe causa agonias impensáveis diante do medo do rompimento.

Mulher Maravilha 08 anos - 1 ano e 6 meses de isolamento do ambiente escolar

Síntese da Anamnese

A participante presenciava brigas intensas entre seus pais desde os 4 anos de idade, inclusive ameaças de agressão física do pai em direção à mãe. O contato com a figura

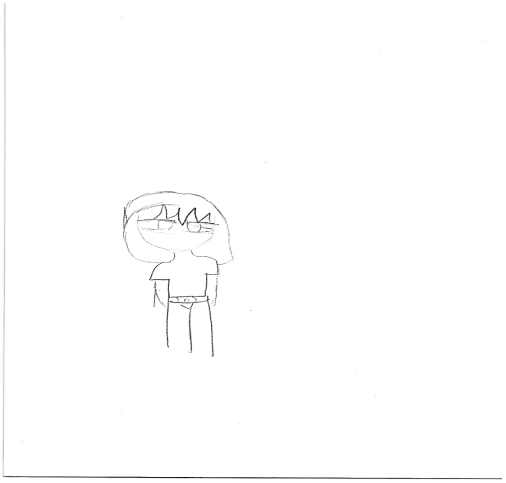
paterna após a separação da mãe ficou restrito, por opção do próprio pai. De acordo com o relato da genitora, Mulher Maravilha sempre manifestou dependência emocional, não consegue dormir sozinha (dorme "grudada" com a avó), tem medo de ser abandonada e perder a mãe. Esses sentimentos se intensificaram durante a pandemia. Como sintomas, a criança começou a roer a unha da mão e do pé, dormir e comer muito e ficou chorosa - esses comportamentos permanecem até os dias atuais, de acordo com a mãe. Relata ainda, que Mulher Maravilha antes da pandemia vivia rodeada de familiares e amigos, quando morava no interior do Maranhão, mas que após o período pandêmico, muda-se para Manaus e perde essas relações sociais que nutria, o que a deixou bastante isolada e depressiva. A mãe tenta sustentar a filha nesse período: brincava com ela às vezes, deu um bichinho de crochê em tamanho de chaveiro e um gato de estimação- isso a ajudou um pouco a lidar com suas angústias (o chaveiro anda com ela a todo tempo até hoje, inclusive levou para os encontros da pesquisa).

Síntese da Hora Lúdica

A participante não demonstrou personificação estável, pois alternava-se de papéis rapidamente, com a troca não simbólica dos brinquedos que utilizou. Apresentou capacidade imaginativa (fantasia) com pouca intensidade identificatória, denotando pouca capacidade criativa. Se retrai com frequência e não mantém contato com a pesquisadora. Apresenta bom contato com a realidade – apesar de parecer regredida para a sua idade com a fala infantilizada e extremamente baixa.

Análise do Procedimento Desenho-Estória com Tema

FIGURA 1 - Produção participante Mulher Maravilha



Essa é Júlia, ela ia para a escola e, durante a pandemia, ela teve que se ausentar da escola e dos amigos. Isso a deixou muito triste porque ela ficou afastada dos seus amigos e ficou um pouco sozinha. E aí, quando a pandemia acabou e a escola retornou, ela pode reencontrar seus amigos e ela ficou feliz que ela pode voltar para a escola, para encontrar esses amigos. Porém, nem todos os amigos estavam indo pra escola ainda e isso deixou ela um pouco triste também.

A participante manifestou a necessidade relacional que o ambiente escolar lhe proporciona. Apresenta necessidade de *holding* que busca fora do ambiente familiar. Nega ou desconhece os fatores diretos da pandemia e sofre com as consequências do isolamento. Parece ter um ego não fortalecido, mediante análise de sua história de vida em consonância com o desenho e a estória relatada. Apresenta grande retraimento e insegurança, parecendo que há necessidade de um ego auxiliar para dar suporte, o que demonstra forte dependência emocional e aspectos regressivos de sua personalidade. A necessidade excessiva de vínculo - busca constante de objetos externos pode estar relacionado com seu ego enfraquecido, que busca na externalidade o fortalecimento de que precisa. Não houve preocupação consigo em relação às preocupações e perigos da pandemia, apenas a preocupação do afastamento dos colegas de escola.

O desenho tem poucos recursos imaginativos, não relacionado diretamente com o tema e nem com a estória que relata. Possivelmente apresenta conflitos identitários, desenhando-a, com as mãos voltadas para trás e olhos grandes. O desenho é sem cor, com poucos recursos de criatividade e poucos conteúdos imaginativos, o que pode se presumir que o desenvolvimento emocional da participante se encontra prejudicado com precárias estratégias adaptativas para lidar com os conflitos - inclusive, não menciona formas de defesa adequada, assumindo posição passiva frente ao seu sofrimento.

Batman, 08 Anos - 4 meses de isolamento do ambiente escolar

Anamnese

Trata-se de filho único de pais professores, casados. A mãe quando fala do filho demonstra frieza e distanciamento afetivo. Não soube adaptar-se aos seus cuidados maternos com as necessidades dele e isso pode ter impactado em seu ego. Houve alguns atrasos de desenvolvimento e problemas de saúde do participante que a mãe projeta a culpa nele. A figura paterna é vista como "permissiva" pela mãe e ela como uma figura que impõe medo e limites. Além disso, não há tempo presencial disponível para ele, pois está sempre trabalhando. O participante ainda dorme com os pais, mesmo tendo quarto próprio.

O participante apresentou grande medo e preocupação com a pandemia que fez a mãe se questionar se ele precisava de ajuda psicológica - a mãe o achou dramático por isso. Batman sentiu falta principalmente dos amigos, após um mês de isolamento. No retorno presencial, a mãe sentiu que ele estava um pouco mais afastado deles. Os pais tentaram manter a rotina de antes e fizeram alguns jogos com ele. O período de isolamento foi curto - 4 meses - pois os pais são professores e retornaram ao trabalho após período -fazendo com que ele acompanhasse a mesma rotina.

Hora Lúdica

No primeiro dia que o participante iria ficar a sós com a pesquisadora, a responsável que estava o acompanhando - sua avó, mostrou-se bastante receosa em deixá-lo sozinho. Projetou intensos conteúdos persecutórios no participante, dizendo que "era pra ele gritar se acontecesse alguma coisa".

O participante expressou comportamento introvertido, de início, necessitando de comando e explicação sobre a atividade para começar. Carrega consigo controle persecutório de suas figuras maternas - mãe e avó - que ele introjeta e o faz se sentir receoso no início da atividade - o ambiente receptivo e acolhedor da sala da pesquisa o fez relaxar, posteriormente. A maior parte do tempo da atividade constituiu-se em construir objetos com figuras de montar e, logo em seguida, destruí-los A destruição de algo que construiu pode indicar um controle excessivo de suas ações com ansiedade e manifestação de conteúdos agressivos ao descartar e fazer um novo prédio - mas que também pode estar relacionado com a busca de controle onipotente do objeto construído ("posso criar, mas também posso destruir") e esse controle está relacionado com a criatividade, ao buscar novos elementos para lidar com a realidade. Tem bom contato com a realidade e estabelece vínculo satisfatório com a pesquisadora, se sentindo bem no ambiente. Baixa iniciativa para busca dos recursos disponíveis.

Procedimento Desenho-Estória com Tema

Título do desenho: Coronavírus verde

Esse é o `'Coronavírus verde" que está do lado de fora da escola tentando pegar quem está do lado de dentro.

O primeiro desenho ele descarta e pede para desenhar um novo (destruir e criar, novamente). Na segunda produção, Batman desenha uma criança bem grande, com olhos arregalados, da cor verde, a mesma cor do vírus que ele desenha ao lado.

O participante apresentou conteúdos de grande carga emocional diante do vírus (medo, ansiedade, persecutoriedade, conteúdos depressivos) necessitando de sustentação para lidar com a pandemia e, aparentemente, não obteve de forma suficiente. A figura do menino é grande e, apesar do muro da escola, a criança é "tomada" pelo verde do coronavírus - o vírus conseguiu alcançá-lo, o que podemos presumir que há grandes conteúdos ansiogênicos, pouco *holding* do ambiente e grande privação sentida. Seus olhos arregalados revelam medo intenso diante da possibilidade de ser contaminado.

BatGirl, 09 anos - 2 anos de isolamento do ambiente escolar

Anamnese

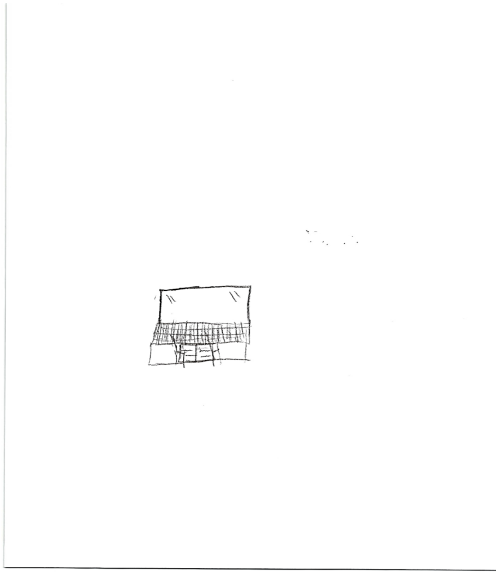
A dinâmica familiar retratada pela mãe revela um afastamento afetivo entre as duas, ao mesmo tempo uma rivalidade inconsciente entre esta mãe e o pai da criança e sua avó materna. A mãe trabalhou bastante na pandemia indo para o interior do Amazonas, e de acordo com seu discurso, percebe-se que é ausente na vida cotidiana da filha. Houve tentativa dela em enaltecer a participante, como se deslocasse seu sentimento de culpa por não estar mais próxima.

Na pandemia, a mãe afirma que a participante apresentou comportamento ansioso: engordou pelas faltas de atividades, tinha demanda excessiva de tarefas escolares e apresentava medo de a mãe contrair o vírus, devido ela estar na linha de frente (a mãe contraiu o vírus, mas teve sintomas leves). Em 2021, ela emagreceu, pois de acordo com a mãe, ela cresceu e teve uma patinete para se exercitar.

Hora Lúdica

BatGirl apresenta distanciamento afetivo, tanto da pesquisadora, como do ambiente lúdico em si. Demonstrou pouco interesse nas atividades lúdicas e pouca busca da criatividade - manifestando tendência para aspectos concretos (pouca ou nenhuma capacidade de fantasiar). Parece que se esforçava para se mostrar como alguém mais madura para sua idade, com sua postura mais rígida, fala rebuscada.

Procedimento Desenho-Estória com Tema



Título do desenho: Uma criança estudando

Fiz um desenho de uma criança estudando.

Quando estava na pandemia, eu não estava estudando na escola por conta do vírus. Aí eu ficava estudando em casa pelo meu tablet ou computador da mamãe. A gente fez prova, tarefas, aulas, tudo online. Aí quando as aulas começaram de novo .... uns dias de minha escola era presencial e outros dias era online. Aí quando era online a gente tinha que estudar em casa, tinha que usar aparelho da escola pra gente estudar, mas era uma sensação muito rápido pra mim eu não consegui viver tanto como tô vivendo esse ano porque eu já comecei a estudar no começo do ano, mas no outro não. No outro comecei a estudar só depois..e esse ano estou conseguindo fazer várias outras coisas

A participante possui problemas identificatórios ao não desenhar uma figura humana no PDT-E - apesar de existir o comando de desenhar uma criança na escola durante a pandemia e dizer que desenhou uma. Desenha uma casa muito pequena e cheia de grades, que pode representar conteúdos conflituosos no ambiente familiar que a participante vivenciou (e pode ainda vivenciar). A sua casa representada com muitas grades e com objetos em sua história que não são vistos no desenho - mas que cita no inquérito, parece indicar grave falha ambiental familiar, que não possibilitou sustentação emocional, e que pode ainda manifestar privações significativas nas relações. Tentativa de não se submeter ao objeto, ao manifestar-se de forma mais rígida e voltada para a concretude, ao mesmo tempo mostra com medo da perda, surgindo o medo de não ser aceita por quem é. Há falta grave de fantasiar e manifestar sua criatividade. Apresenta grande necessidade de apoio emocional, afeto, companhia para ajudá-la a lidar com suas emoções – que ao que tudo indica seu ambiente familiar não proporciona isso.

Super Homem, 9 anos - 1 ano e 6 meses de isolamento do ambiente escolar

Anamnese

O participante é o irmão mais novo de uma família com dois filhos, pai e mãe casados. De acordo com a mãe, o filho manifesta agressividade desde os três anos diante de situações que representam mudanças em seu ambiente. Nessa idade, apresentou comportamento agressivo devido à inicialização de sua vida escolar (saída do ambiente familiar) e "guardava o xixi". A escola sempre recomendou psicoterapia, apesar de ele nunca ter feito. Na pandemia, o participante apresentou comportamentos agressivos e anti-sociais: destruição de objetos, rabiscos pela parede e tentativa de fuga de casa. A mãe afirma que o filho sentiu falta principalmente do contato social dos amigos e professores, e por ser uma criança "agitada" teve grande dificuldades em permanecer em um ambiente que não permitia gastar suas energias. Com relação ao ambiente familiar, parece que a pandemia atingiu negativamente a todos. Apesar de não ter havido mortes e contaminação grave pelo coronavírus, toda a família passou a comer excessivamente, o que pode pressupor o aspecto ansioso e desadaptativo de lidar com o conflito. Parece que há também uma aproximação maior do participante com sua mãe e um "medo" com seu pai (diz que recorre à mãe, choroso, quando o pai briga com ele). Além disso, apresentou intensificação em sua ansiedade, pouco hiperativo e comportamento opositor em relação às regras impostas.

Hora Lúdica

O participante apresentou boa capacidade simbólica e criativa na hora lúdica, incluindo a pesquisadora nos jogos. Apresenta conteúdos relacionados a ambivalência com figuras de autoridade pelos quais tem resistência em acatar regras, apesar de cumpri-las. Expressão de agressividade nas brincadeiras, comportamento um pouco agitado, disperso, desinteressado em um primeiro momento (que ainda manifestava obrigação em estar ali), mas que depois, quando gostou da atividade, ficou mais concentrado, criativo e espontâneo. O participante apresentou boa transicionalidade entre a externalidade e internalidade, apesar da ambivalência em acatar regras que lhe são proferidas.

Procedimento Desenho-Estória com Tema

Título do desenho: Se cuidar contra o vírus

Chegou o pai e o colocou ele na escola aí o menino foi lá e passou o álcool na mão pra se imunizar e depois foi pra sua sala fazer suas aulas. Aí depois ele saiu da escola, colocou álcool de novo e foi embora.

O desenho estava sem cor que, de acordo com ele, estava com preguiça de colorir - o que denota sua atitude frente a figura de autoridade da pesquisadora quando realiza o comando da técnica. O desenho possui movimento, com a figura da criança sendo cuidada pelo pai com as regras de prevenção sanitária (passar álcool e usar máscara), que foi corroborado na estória relatada. A pandemia é vista como algo intrusivo, mas que teve sustentação familiar para lidar com ela. Há ambivalência entre o cuidado ofertado e o cuidado sentido como intrusivo por ele. O desenho apresenta adequada estruturação, ao desenhar uma cena condizente com o tema proposto. A estória relatada tem pouco contato afetivo com o período do afastamento escolar, visto como mais uma regra imposta a ele que deveria acatar. Apresenta resistência para lidar com figuras de autoridade e desenho voltado para a concretude, objetividade - mas com boa capacidade criativa de elaborar cenas.

Tempestade, 9 anos - 1 ano e 6 meses de isolamento do ambiente escolar

Anamnese

Tempestade vem de uma família de 3 irmãs, incluindo ela, a filha do meio, filha de pais separados. O pai foi uma figura ausente no início de sua vida e retorna quando esta adoece quando tinha 1 ano e 6 meses, manifestando culpa pela separação que tenta suprir atualmente fazendo todas as suas vontades, o que gera conflitos com a mãe. A participante sempre teve problemas respiratórios durante sua infância, com algumas infecções. É uma criança que ainda tem dificuldades para lidar com as adversidades e mudanças. Na primeira infância teve dificuldades de controle dos esfíncteres que retornou durante a pandemia (episódios de enurese noturna). Dorme com sua mãe e manifesta relações de dependência com o medo da perda dos pais, principalmente da mãe. Tem uma relação mais distante com uma das irmãs (a mais nova), pois se sentiu ameaçada de perder o "trono" da filha mais nova. Na escola, que começou aos 2 anos, o pai afirmou que ela se relacionava com pessoas que "*não ligava pra ela*". Com relação à pandemia, possui consciência das dificuldades que foram enfrentadas e o pai acredita que ela tinha medo de perdê-los - quase toda a família foi contaminada, mas nenhum óbito. Manifestou a falta do convívio das relações sociais da escola e de outros familiares. Teve suporte da família para manter sua rotina diária para não trocar o dia pela noite - a participante estava se viciando em redes sociais.

Hora Lúdica

A participante se mostrou com boa adequação ao ambiente, boa capacidade de fantasiar, criar elementos e relacionar-se com a pesquisadora, falando sobre seu cotidiano e relacionando com as brincadeiras (e.g ao pegar o avião diz que já viajou com sua família) - bons recursos de transicionalidade e junção entre os mundos interno e externo.

Procedimento Desenho-Estória com Tema

Título do desenho: uma menina feliz porque acabou a aula on-line

Uma menina que estava sentada na sala de aula, com a máscara, mas, mesmo com a máscara no rosto, estava feliz por ter terminado a aula on-line e voltado às aulas presenciais, estava feliz também por ver os amigos.

O desenho tem poucos recursos de cor (apenas o sol e um símbolo da escola estão coloridos). Desenha uma criança com máscara em formato de grades e uma aparência de infelicidade, mas de forma ambivalente, diz estar feliz, escrevendo essa palavra ao lado. Na estória, mostrou necessidade do contato presencial com a escola, que parece ser um ambiente que oferece *holding* (sol colorido, indica calor no ambiente) e que ela tenta elaborar sua angústia diante dessa perda. Tem conteúdos regressivos, pois no inquérito diz ser com idade inferior a idade biológica e idealizações, os quais relata que "*queria fazer alguém diferente dela*". Apresenta também conteúdos ansiogênicos pelos quais o ambiente familiar não conseguiu oferecer sustentação emocional adequada para que ela pudesse elaborar.

4. DISCUSSÃO

A seguir, aspectos que tiveram maior evidência após análise de cada um dos participantes:

Quadro 2 - Resultados principais do PDT-E

Grade adaptada Procedimento Desenho Estória-Tema (PDE-T)	
Categorias de análise	**Subcategorias mais prevalentes**
Atitudes básicas em relação ao ambiente.	Dependência, identificação negativa, identificação positiva
Percepção do ambiente	Privativo, intrusivo, ambivalente
Relação com o conflito	Passiva, ansiogênica
Necessidade egóica e corporal	Necessidade de holding
Impulsos	amorosos, agressivos
Ansiedades	Ansiedades impensáveis/agonia (primitivas) e depressivas
Mecanismos de defesa	Repressão, regressão à dependência, aceitação/passividade, negação/anulação, isolamento, perda da identidade, idealização

Fonte: os autores

Nas produções realizadas pelos participantes da pesquisa, percebe-se que a necessidade de *holding* foi o fator mais proeminente nas produções. O *holding* permite a elaboração dos conflitos psíquicos ao proporcionar ao ambiente sentimentos de confiança e previsibilidade que são condições favoráveis para a adaptação da nova realidade vivenciada. (WINNICOTT, 1994). Diante do isolamento social, a família foi o principal e talvez único recurso externo da

criança que poderia promover a sustentabilidade ambiental. Conforme anamneses, existiram formas criativas de alguns ambientes familiares para lidar com o imprevisível período pandêmico, como o estabelecimento de horários para as atividades - que tiveram o apoio da escola ao estabelecer horário para as aulas - permitindo maior integração temporal e espacial da criança no novo cotidiano; e as atividades compartilhadas com seus membros, como brincadeiras, jogos, refeições - que proporcionaram tempo maior de convívio entre si. Porém, a necessidade do holding demonstrado no PDE-T na quase totalidade dos participantes evidencia que essas estratégias adaptativas não foram suficientes.

Alguns comportamentos desadaptativos foram relatados na anamnese com os responsáveis, como: compulsividade (excesso de comida e aumento do uso das redes sociais), impulsividade (agressividade, fuga de casa), maior isolamento (da família) e regressão à dependência. Tais defesas são reações ao ambiente com formato mais rígido e estereotipado devido à incapacidade de adaptar-se a ele, o que interrompe o amadurecimento emocional e o fortalecimento egóico (WINNICOTT, 1957/2022).

A invasão ambiental é percebida pelos participantes como o resultado da obrigatoriedade do afastamento presencial da escola, seus professores e colegas. No participante Batman, o ambiente invasivo foi mais significativo, com os conteúdos persecutórios intensificamente demonstrados no seu desenho (onde o coronavírus ia pegá-lo). Percebe-se que especificamente nesse participante o ambiente familiar foi percebido como expressivamente invasivo e persecutório, conforme analisado na anamnese e no contato com a família no momento da aplicação dos instrumentos. Nesse caso, o ambiente familiar foi insuficiente para promover recursos internos adequados e que seus modos disfuncionais na relação com o participante tiveram significativa participação no seu processo de lidar com as adversidades do ambiente de forma geral.

A defesa da regressão relacionou-se a um retorno de maior dependência do ambiente, manifestado por conteúdos mais infantilizados e temor de separação de figuras parentais importantes para os participantes. Apesar de a regressão significar a interrupção da continuidade do amadurecimento emocional, esse retorno a fases anteriores possibilita estabelecer padrões adaptativos mais adequados que anteriormente não tenha ocorrido, com o intuito de retornar ao processo de integração (WINNICOTT, 1936/2021).

Com relação aos atos impulsivos, como a compulsão alimentar e sintomas de agressividade e fuga de casa, correspondem a conteúdos orais relacionados à voracidade. Para Klein, por exemplo, a voracidade está ligada ao instinto de morte, enquanto para Winnicott, é um fenômeno que reúne aspectos psíquicos e físicos, com fantasias orais primitivas de

internalização do mundo interno, além de ser um fenômeno secundário de defesa contra ansiedade e depressão (WINNICOTT, 1936/2021). Já a agressividade e comportamentos disfuncionais como a fuga de casa em um dos participantes, Winnicott (1950/2021) afirma que são impulsos do id em resposta ao princípio da realidade, ou seja, reatividade diante de um fracasso da experiência que provocou frustrações. O comportamento agressivo pode ser manifestado de forma passiva (retraimento), em indivíduos introvertidos e de forma reativa (externalizada). Os sentimentos de persecutoriedade também configuram reações ao ambiente que é percebido como invasivo (DIAS, 2000). Trata-se de um sintoma mais arcaico, relacionado ao medo intenso do ambiente, em decorrência do sentimento de segurança não ter sido desenvolvido adequadamente ao longo do seu crescimento (WINNICOTT, 1957/2022).

Cabe mencionar sobre a qualidade das produções dos desenhos e das estórias relatadas que se configuram como pouco criativas e que também podem ser defesas ambientais diante da fuga da fantasia para a realidade (WINNICOTT, 1936/2021). O aprisionamento do isolamento social interrompeu a liberdade de viver de forma imaginativa, já que o ambiente deve ser confiável e seguro para que a livre imaginação possa ocorrer (WINNICOTT, 1957/2022). O conteúdo pouco imaginativo e voltado para a concretude pode estar relacionado à insuficiência de objetos bons internalizados necessários para o desenvolvimento de recursos internos que são utilizados para a elaboração das falhas ambientais no espaço potencial (WINNICOTT, 1957/2022).

Também nas produções, apesar de a anamnese apontar que as crianças sentiram falta do ambiente escolar e que houve alterações comportamentais, dois tópicos principais diferenciam as meninas dos meninos nos desenhos. Enquanto as crianças do sexo feminino manifestaram a falta dos relacionamentos constituídos na escola, os meninos focaram nos aspectos mais externos, sobre os cuidados que precisam ser tomados contra o vírus. Esse conteúdo precisaria ser abordado em estudos posteriores, pois não foi o objetivo desse estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou investigar o impacto psíquico da pandemia da COVID-19 de crianças escolares a partir do uso do Procedimento Desenho-Estória com Tema. Foram encontradas dificuldades adaptativas de lidar com as falhas ambientais da pandemia, com recursos criativos limitados, necessidade de holding e mecanismos de defesa estereotipados.

A pandemia foi uma falha ambiental privativa, caótica e impossibilitante que restringiu os recursos adaptativos necessários para seu enfrentamento. Na infância, período de descobertas expressivas da realidade externa, tão importantes para o sentimento de

pertencimento na cultura, a pandemia teve grande impacto no desenvolvimento emocional, principalmente pela imaturidade para lidar com o isolamento social e pela falta de holding suficiente da família, que é tão necessária para esse período de amadurecimento, mas que também sofreu significativas alterações psíquicas e relacionais.

Esta pesquisa demonstrou que a imprevisibilidade que decorreu das mudanças sociais e psíquicas da COVID-19 impactou o ambiente familiar e trouxe experiências negativas significativas para o desenvolvimento emocional infantil. Além da família, a escola também é um espaço de recurso de enfrentamento adaptativo, a partir das relações com os colegas e professores e espaços de manifestação de criatividade e simbolismos. Isso significa que se deve olhar para o ambiente escolar presencial como uma importante ferramenta para a saúde emocional, física e psíquica das crianças e indagar como esses espaços estão lidando com as consequências pós-pandemia.

Dessa forma, é necessário que haja outros estudos que compreendam o impacto da pandemia nas famílias e nas escolas, ambientes que também foram modificados e que não puderam oferecer adequadamente o *holding* e recursos adaptativos necessários para as crianças. Os itens de análise do PDE-T conforme proposta de adaptação na abordagem de Winnicott, teve grande relevância na compreensão da influência do ambiente para a compreensão da organização psíquica infantil. Dessa forma, estudos posteriores devem ser realizados para validar a adaptação proposta.

Como limitações do estudo, deve-se destacar que: (1) o protocolo de avaliação deveria incluir mais uma hora lúdica para estabelecer maior vínculo com os participantes; (2) a intervenção de duas pesquisadoras no estudo pode ter gerado diferentes perspectivas de coleta de dados; e (3) o protocolo foi restrito para crianças com idade escolar entre 7 e 10 anos.

Acredita-se que essa pesquisa pode contribuir em subsídios técnico-científicos para processos de intervenção e prevenção no campo clínico, escolar, familiar e social dessa população, servindo com base para os profissionais que atuam com a infância, mas também ao poder público subsidiar futuras intervenções, políticas sociais, programas e procedimentos terapêuticos para as crianças que apresentam consequências emocionais negativas e desadaptativas originadas do sofrimento da pandemia ou outras adversidades enfrentadas futuramente.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, R.M.L. O ludodiagnóstico e as técnicas projetivas expressivas. In: AFFONSO,

R.M.L **Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo.** Porto Alegre: Artmed, 2012. p.64-68.

AIELLO-VAISBERG. Investigação de representações sociais. In: TRINCA, W. **Formas lúdicas de investigação em psicologia: procedimento desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias**. São Paulo: Vetor, 2020.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. **Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia.** [Tese de livre docência]. Universidade de São Paulo, 1999. teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-24022006-090139/publico//Tania.pdf

DIAS, E. O. **Winnicott: agressividade e teoria do amadurecimento**. Natureza Humana 2(1):9-48, 2000. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302000000100001&lng=pt&tlng=pt.

EFRON, A. M. et al. A Hora do jogo diagnóstica**.** In: ARZENO, M. E. G. OCAMPO, M. L. S. PICCOLO, E. G. de. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetiva***s*. 11ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. p. 207 – 237.

FULGÊNCIO, L. A importância do ambiente emocional, como subsídio para o trabalho de tomada de decisões no Judiciário. IN: Escola Jurídica da Magistratura. **Winnicott: aportes da Psicanálise para apoio das decisões do Judiciário**. Cadernos Jurídicos, São Paulo, ano 21, nº 56, p. 29-39, Outubro-Dezembro. 2020. p. 29-39.

HUSAIN O. Sélection de l'échantillon en recherche projective. Pour une défense du groupe unique à faible visibilité groupale. **Bulletin de psychologie**, t. XLIV, 402, 465-468, 1991.

MACEDO MJA, et. al. Reflexos da (in)capacidade de estar só em tempos de isolamento social na pandemia COVID-19. Rev. bras. psicoter. 2021;23(1):247-256. http://hdl.handle.net/10183/231319

MORAIS, R. A. DE O.; AMPARO, D. M. DO; BRASIL, K. C. T. Transicionalidade e espaço potencial na clínica psicanalítica winnicottiana com paciente falso self. *In*: Amparo. Deise Matos do; Lazzarini, Eliana Rigotto; Silva, Isabela Machado da Polejack, Larissa (Orgs). **Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea**. Brasília, DF: 2018: Technopolitik. v.3. ISBN 978-85-92918-14-9

SILVA, M.A., BANDEIRA, D.R. A entrevista de anamnese. In: HUTZ, C.S et. al. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. 428 p.

SOUSA, Taisa Resende; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; MACIEL, Maria Regina. O brincar como experiência criativa na psicanálise com crianças. **Fractal: Revista de Psicologia,** Niterói, v. 32, n. 3., p. 269-276, set./out. 2020. https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i3/5754

TARDIVO, L. S. L. P. C.. Procedimento de Desenhos-Estórias: diferentes formas de interpretação. In: Walter Trinca. (Org.). **Formas Lúdicas de Investigação em Psicologia: Procedimento de Desenhos-Estórias e Procedimento de Desenhos de Família com Estórias**. 1aed.São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2020, v. 1, p. 67-85.

TARDIVO, L. S. L. P. C. **Normas para avaliação do Procedimento Desenho com Estórias numa amostra de crianças paulistanas de 5 a 8 anos de idade**. [Dissertação de Mestrado não Publicada]. Instituto de Psicologia da USP, 1985.

_____.Procedimento de Desenhos-Estórias: diferentes formas de interpretação. In W. Trinca (Org.). **Formas Lúdicas de Investigação em Psicologia: Procedimento de Desenhos-Estórias e Procedimento de Desenhos de Família com Estórias** (pp. 67-85). Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2020.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

WINNICOTT, D.W. **Processos de amadurecimento e ambiente facilitador**. São Paulo: Ubu Editora, 2022. 352p. (Originais publicados entre 1957-1963).

_____. **O brincar e a realidade.** São Paulo: Ubu Editora, 2019. (Trabalho original publicado em 1971)

_____. O apetite e os distúrbios emocionais. **In: Da pediatria à psicanálise.** São Paulo: Ubu Editora, 2021. 544 pp. (Original publicado 1936)

_____. A agressividade em relação ao desenvolvimento emocional. **In: Da pediatria à psicanálise.** São Paulo: Ubu Editora, 2021. 544 pp. (Original publicado 1950)

_____. Retraimento e regressão.**In: Da pediatria à psicanálise.** São Paulo: Ubu Editora, 2021. 544 pp. (Original publicado 1954)

_____. **O bebê e suas mães.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____ . **A família e o desenvolvimento humano.** São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Trabalho original publicado em 1958)

ESTUDO II

CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA INFANTIL PARA COMPREENSÃO DA PSICODINÂMICA DE CRIANÇAS AMAZÔNIDAS NA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMO

As diversas mudanças ocasionadas na pandemia da COVID-19 trouxeram importantes modificações sociais que também afetaram o psiquismo infantil, principalmente devido ao estreitamento das relações voltadas para a família nuclear e o afastamento escolar. Por este motivo, é preciso compreender as qualidades vinculares de proteção e convívio familiar com a criança e possíveis impactos psicodinâmicos que possam ter ocorrido nessa considerável mudança. Portanto, o objetivo deste estudo é compreender a psicodinâmica infantil na pandemia da COVID-19 através dos métodos projetivos. Como instrumento, foi aplicado o Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT-A) com 03 crianças do sexo feminino e 03 crianças do sexo masculino que frequentavam o ensino fundamental de forma remota durante a fase pandêmica da COVID-19, no ano de 2021. Os resultados da pesquisa permitiram concluir que as crianças foram impactadas negativamente pela pandemia, devido à escassez de recursos intrapsíquicos disponíveis e pela fragilidade das relações afetivas e sociais disponíveis nesse período, principalmente o ambiente familiar que não proporcionou *holding* suficiente para atender as necessidades emocionais do infante e, assim, possibilitar a continuidade do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Crianças. Teste de Apercepção Temática Infantil. Pandemia COVID-19. Psicanálise

1. INTRODUÇÃO

A teoria das relações objetais proposta pela psicanálise inglesa trouxe contribuição para compreensão da psicodinâmica do indivíduo, a partir da lógica relacional para o desenvolvimento psíquico. Winnicott afirma que o sujeito se encontra dependente não só de seus próprios mecanismos inatos e das relações de objeto, mas do ambiente, que inicialmente é visto como a mãe suficientemente boa e sua capacidade de oferecer condições favoráveis para integração do sujeito. O desenvolvimento humano winnicottiano está relacionado, principalmente, com as provisões ambientais de um outro, que se inicia com a figura materna,

até para os provimentos ambientais do meio, que satisfazem as necessidades específicas de desenvolvimento e crescimento (LEITÃO, 2017).

Em um primeiro momento, devido à fragilidade do ego e consequentemente a incapacidade de compreender a existência de um outro senão ele mesmo, o bebê ainda é imaturo afetivo e cognitivamente, não integrado em uma unidade psicossomática e ausente de estruturação suficiente para conscientizar-se da existência de um ambiente externo (FULGÊNCIO, 2016).

Como a externalidade ainda não foi percebida, o *holding* materno é capaz de iludir o bebê garantindo-lhe sentimentos de onipotência, pois este acredita que as suas demandas atendidas pela figura materna são criações próprias. A possibilidade da ilusão de onipotência oferecida pela mãe faz com que o bebê realize elaborações imaginativas da sua própria experiência e crie percepções positivas quanto a si mesmo, processo essencial para seu processo de desenvolvimento e integração egóico que ocorrerá, paulatinamente, até o momento que a mãe perceber que deve promover doses de frustrações necessárias para a separação egóica do bebê e, consequentemente, o início da sua percepção da realidade objetiva (WINNICOTT, 1962/2022).

À mãe também devem ser oferecidas condições ambientais satisfatórias para que possa dedicar-se totalmente ao seu bebê sem outras preocupações, e isso pode ser alcançado pelo suporte ambiental promovido pela figura paterna ou por outros integrantes da família. (WINNICOTT 1962/2022). Com a experiência permitida pela mãe sendo positiva, o ego do bebê tem condições de amadurecer saudavelmente, caso contrário, permanece primitivo ou desenvolve-se de forma distorcida, pois um *holding* ineficiente pode ocasionar sensação de imprevisibilidade ou falta de confiabilidade ambiental (RODRIGUES & PEIXOTO JÚNIOR, 2017).

A separação fusional mãe-bebê e a consequente consciência da realidade externa é um importante passo para o processo de individuação. O bebê então começa a recriar, de forma alucinatória - e esta é sua primeira atividade criativa - com objetivo de preencher o vazio assustador recém percebido pela separação (CARSTEA, 2023). Nessa separação surge o espaço potencial que divide e ao mesmo tempo inter-relaciona o mundo interno e externo, onde são escolhidos objetos que atuam como intermediários entre a fantasia e a realidade, diante de movimentos criativos dos recursos psíquicos, como forma de retomada do controle onipotente, processo denominado de fenômenos transicionais. Estes ampliam-se por toda a vida do indivíduo, seja pelo brincar, pelos movimentos criativos, o trabalho e a capacidade artística (WINNICOTT, 1971/2019).

Em paralelo, ocorre o desenvolvimento de estruturas psicológicas que auxiliam no suporte à frustração e na manutenção do senso de continuidade, estas com função simbólica que recria objetos em fantasia para torná-los menos ansiogênicos (CARSTEA, 2023). Com o ego mais integrado, a visão de mundo está mais amadurecida e a criança encontra-se preparada para iniciar suas relações sociais fora do âmbito familiar, identificando-se com a sociedade, buscando sua própria existência no campo social. Os pais e o ambiente familiar continuam a assumir papel de suporte ao desenvolvimento, principalmente na preparação da vida independente, traçando caminho entre a transição do cuidado e a vida em sociedade (WINNICOTT, 1958/1993). Além disso, estão mais capazes para elaborar as falhas ambientais externas com os recursos intrapsíquicos conquistados nas fases primitivas de integração, permitindo a conexão com o mundo e a vivência de experiências (WINNICOTT, 1971/2019).

Partindo do princípio de que as condições ambientais externas impactam consideravelmente a saúde emocional da criança, o mesmo pode estender-se para o ambiente social que influencia a dinâmica familiar, afetando o equilíbrio das suas inter-relações. Na pandemia, diversos fatores sociais foram afetados e exerceram pressão no seio familiar, com impactos na economia, saúde, isolamento e escola. A forma como a família consegue lidar com essas pressões externas afeta a forma com que a criança lida com essas adversidades (WADDELL, 2018; WEELAND; KEIJSERS; BRANJE, 2021). Apesar da baixa probabilidade de contaminação grave em comparação aos adultos e idosos, as crianças foram afetadas de forma secundária pelo coronavírus, principalmente com as mudanças na família e o distanciamento das atividades escolares presenciais.

Portanto, quando o ambiente é ameaçador, imprevisível e de fonte de sofrimento, como foi durante a pandemia da COVID-19, a relação familiar pode impactar negativamente nos cuidados oferecidos às crianças, pois as redes de apoio estão enfraquecidas. O isolamento social pode ter sido grande fonte de sofrimento para as famílias, na medida que as atividades sociais encontradas na externalidade é um importante mecanismo defensivo que permite sublimar as adversidades encontradas (FREUD, 1930/2011).

Como ferramenta social para o desenvolvimento infantil, a escola oferece maior sensação de normalidade, pois promove condições de higiene, esporte, lazer e hábitos saudáveis, essenciais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e bem-estar das crianças (SCHNAIDERMAN *et. al*, 2021). O fechamento presencial e sem retorno previsto ocasionou consequências negativas, como aumento da fome, prejuízo no ensino, na

socialização e no desenvolvimento, principalmente para aqueles inseridos em famílias de baixa renda (FIOCRUZ, 2020).

Diante das inquietações observadas relacionadas ao adoecimento generalizado da população nesse período, realizou-se o presente estudo o qual contribui para o entendimento dessa problemática e fornecimento de subsídios técnico-científicos para processos de intervenção e prevenção no campo clínico, escolar, familiar e social das crianças. É primordial a investigação dos aspectos emocionais e afetivos vivenciados no contexto pandêmico para que se possa entender de que forma as crianças usam seus próprios recursos internos para lidar com as adversidades atuais, tendo em vista que a transicionalidade reverbera em seu desenvolvimento.

Apesar da problemática, percebeu-se que ainda há escassez de pesquisas voltadas para a compreensão dos impactos psicológicos da pandemia em crianças, principalmente na população infantil brasileira, e buscou-se refletir sobre a importância da compreensão de suas consequências a partir de uma perspectiva sociocultural e econômica regionalizada, a fim de permitir estratégias de potencialização do desenvolvimento das crianças inseridas nesse contexto gerador de intensas mobilizações emocionais. O maior número de pesquisas encontradas trata-se de estudos internacionais e, apesar da grande relevância, é necessário que sejam realizados estudos com a perspectiva sociocultural e econômica brasileiras (RIBEIRO, 2021; CLEMENS *et al*., 2020). Ademais, o uso de métodos projetivos se faz necessário como instrumento de pesquisa não somente para compreender a psicodinâmica infantil, mas para promover o avanço de pesquisas amazônicas com psicologia projetiva infantil que atualmente, encontram-se escassas nessa região (AMORIM *et. al*, 2022).

Assim, com o objetivo de analisar a psicodinâmica das crianças com idade escolar durante a vivência da fase mais aguda da pandemia de COVID-19, buscou-se identificar os conflitos, fantasias e relações objetais existentes bem como a utilização de recursos internos disponíveis para seu enfrentamento.

2. MÉTODO

2.1 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa clínico qualitativa (TURATO, 2018) a partir de estudo de casos múltiplos com uso de métodos projetivos (HUSSAIN, 1990).

2.2 Participantes

Participaram seis crianças, 3 meninas e 3 meninos com idade entre 7 e 10 anos, cursando do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, residentes na cidade de Manaus. As crianças

do sexo feminino tinham idade de 08, 09 e 10 anos e as do sexo masculino com idade de 07, 08 e 09 anos. Como critério de inclusão, ter disponibilidade de horário para participar de encontros presenciais, idade entre 7 e 10 anos, estar cursando os anos iniciais do ensino fundamental e o responsável acompanhante comprovar ter tomado no mínimo duas doses da vacina contra COVID-19. Como critério de exclusão, crianças portadoras de psicopatologia grave.

2.3 Instrumentos

Para realização do estudo foram utilizados anamnese e o Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT-A).

a) Entrevista de Anamnese realizada com os pais e/ou responsáveis com objetivo de obter detalhamento do histórico de vida do participante, além de informações sobre a vivência e comportamentos diante do novo cotidiano imposto pela Pandemia de COVID-19 e as relações ambientais (familiares) da criança.

b) O Teste De Apercepção Temática Infantil Com Figuras De Animais - CAT-A é um método projetivo aperceptivo desenvolvido para investigar a dinâmica da personalidade infantil (BELLAK & ABRAMS, 2010). Possui maior ênfase nas narrativas para o entendimento de como a criança vê e sente o estímulo relatado. Além disso, consiste em uma das técnicas mais utilizadas em todo o mundo para a avaliação infantil devido a sua riqueza de dados que podem ser coletados, a diversidade de fenômenos que podem ser estudados (*e.g.* TDAH, abuso infantil, ambiente hostil em geral) e os estímulos ambíguos não possuem interferências culturais relevantes – o que possibilita maiores estudos a respeito das diferenças psicodinâmicas de crianças em diversas culturas. (TARDIVO & MORAES, 2018).

2.4 Procedimento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2022, portanto, foram tomadas as medidas sanitárias necessárias de distanciamento físico e uso de equipamentos para prevenção do contágio do coronavírus. A amostra foi recrutada por conveniência, a partir do preenchimento do formulário do *Google Forms* que foi disponibilizado nas redes sociais (*Instagram, Facebook e WhatsApp*) nos meses de março e abril de 2022. O formulário continha informações gerais sobre a pesquisa (objetivos e método) e questões para a seleção de participantes: critérios de seleção (idade das crianças, informações sobre possíveis diagnóstico de transtorno psicopatológico), contato do responsável pela criança e a disponibilidade de dia e horário para a participação.

Após a triagem inicial, em consonância com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, os responsáveis foram contatados via telefone para o agendamento dos encontros e a coleta de dados. O protocolo de avaliação consistiu em três encontros para cada participante e foi realizado por duas pesquisadoras treinadas nos instrumentos de coleta. No primeiro encontro realizou-se a leitura e assinatura do TCLE e a anamnese com os pais e/ou responsáveis pela criança; no segundo encontro, realizou-se a leitura e assinatura do Termo de Assentimento pela criança e a aplicação do CAT-A; e no último encontro a devolutiva para os participantes.

2.5 Procedimentos para Análise de Dados

As interpretações foram realizadas à luz do referencial teórico winnicottiano. Os dados coletados na anamnese permitiram compreender o ambiente da criança, desde os aspectos da primeiríssima infância até os comportamentos e emoções vivenciados na pandemia, considerando a lógica relacional existente (SILVA & BANDEIRA, 2016).

No CAT-A, as narrativas foram analisadas conforme manual original do teste, adaptado para a versão brasileira em 2010, compreendendo duas etapas para cada participante: primeira, a interpretação das respostas individuais, ou seja, das narrativas produzidas em cada cartão; e, segunda, a síntese global, que compreende a junção interpretativa das respostas individuais que permite compreender a organização da personalidade do analisando (BELLAK & ABRAMS, 2010). Para padronizar a síntese analítica, escolheu-se itens que estão em consonância com a abordagem psicanalítica de Winnicott, a saber: autoimagem, integração do ego, ansiedade, concepção do ambiente, necessidades, mecanismos de defesa e interpretação diagnóstica.

2.6 Procedimentos Éticos

A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e foi aprovada com o parecer nº 5.223.481.

3. RESULTADOS

Para a discussão de resultados, a Tabela 1 e a Tabela 2 resumem as respostas extraídas das anamneses e análise de conteúdo das pranchas CAT-A. Após a apresentação, realizou-se a síntese global dos casos a luz do referencial psicanalítico winnicotiano. Os nomes foram trocados por personagens de super-heróis para preservar o sigilo dos participantes.

Tabela 1

Anamneses realizadas com pais e/ou responsáveis

Dados relevantes da anamnese	**Thor**	**Mulher Maravilha**	**Batman**	**BatGirl**	**Super Homem**	**Tempestade**
Idade	07	08	08	09	09	10
Histórico pessoal e familiar	Filho único, mora com a mãe e avó. Complicações na gravidez e na amamentação. Situação traumática aos 4 anos a qual quase perdeu a vida	Presenciou brigas com violência psicológica e física do pai com a mãe. Pai ausente. Irmão por parte de pai sem contato	Problemas de saúde e desenvolvimento que a mãe lhe culpa. Filho único. Mãe rígida e controladora.	Rivalidade materna pela atenção do pai e da avó materna. Tem três irmãos mais velhos	Um irmão de 11 anos, pais casados. Apresentou comportamentos agressivos desde os 3 anos quando começou a vida escolar ("guardava xixi").	Tem duas irmãs e é filha do meio. Pai ausente até 01 ano e 6 meses quando se aproximou após um período de doença. Problemas respiratórios e infecções durante a infância
Relação com a mãe e familiares antes da pandemia	Filho único, pais separados. O pai mora em outra cidade. Mora com a avó e com a mãe com quem tem relação de muita dependência	Morava no Maranhão com muitos familiares e amigos ao redor	Distanciamento afetivo materno, pai "permissivo" (na concepção materna). Pouco tempo disponível dos pais, porém dorme com eles	Rivalidade materna com a filha. Os irmãos por parte de pai são distantes – há alguns atritos com o mais velho	De acordo com a mãe, ele é mais apegado com ela e acha o pai brabo. Quando o pai briga ele corre pra mãe. Tem bom relacionamento com o irmão, tios e avós	A relação é estável, porém no período que o pai retorna ao convívio com a filha há atritos com a mãe por "satisfazer todas as vontades dela". Há rivalidade fraterna
Relação com a mãe e familiares depois da pandemia	Ficou muito mais apegado à mãe, choro mais intenso quando esta saía. A mãe tentava fazer atividades em conjunto com ele	Muda-se para Manaus e perde o contato afetivo com amigos e familiares	Os pais tentaram alguns jogos e controle de horários. Depois de 4 meses o isolamento foi interrompido para todos	A mãe trabalhava na linha de frente e se viam poucas vezes. Convivia mais com a avó, o pai e 2 irmãos. O restante da família ficou distante	A relação ficou mais próxima quando realizaram atividades juntos. A família toda passou a comer bastante e engordou nesse período	Manifestou preocupação com a doença devido seus problemas respiratórios. Tristeza e falta do convívio presencial com familiares e amigos
Tempo de afastamento	1 ano e seis meses	1 ano e 6 meses	4 meses	2 anos	1 ano e 6 meses	1 ano e 6 meses

escolar						
Comportamentos pré pandemia	Dependência materna, com choros quando esta se ausentava; estresse pós-traumático após o episódio que quase veio a óbito, pesadelos	Roer unhas da mão e do pé, comer e dormir em excesso	Dormir com os pais	Comportamentos ansiosos, como dormir pouco quando tinha algum compromisso no outro dia	Não tinha tantas atividades lúdicas. Saía da escola e ficava com o pai no trabalho. Videogame aos finais de semana	Gostava de brincar com as primas, pouco uso de redes sociais, atividades ao ar livre
Comportamento durante a pandemia	Impaciente, ocioso, com muito medo de morrer ou de sua mãe morrer. Usava máscara e álcool em gel o tempo todo	Além dos comportamentos pré pandemia, sentimentos de solidão, choro, dependência emocional, medo da mãe morrer	Grande medo e preocupação e falta dos amigos	Roer unhas, ganho de peso, preocupação com morte da mãe	Explosões de raiva, revolta, fugiu de casa, riscava a parede, quebrava coisas. Sentiu falta de amigos e professores da escola.	Vício em redes sociais, queria trocar "o dia pela noite". Os pais disciplinava-a com os horários

Fonte: os autores

A Tabela 1 é um compilado das informações obtidas na anamnese com pais e/ou responsáveis pelos participantes da pesquisa. Procurou-se compreender as mudanças significativas na vida da criança pós-pandemia, através da percepção familiar quanto às diferenças de comportamento percebidas e às alterações das relações sociais da criança, como o afastamento de figuras afetivas em decorrência do isolamento social.

Os participantes tiveram o mesmo período de afastamento presencial escolar, relativamente – a maioria com um ano e seis meses. Todos tiveram contato com o ensino de forma remota e os cuidadores mencionaram a percepção do impacto do afastamento presencial dos professores e colegas da escola. Também apresentaram comportamentos desadaptativos durante a pandemia, principalmente relacionados à ansiedade, à compulsividade (como comer ou usar redes sociais em excesso), medo do isolamento e da morte (própria ou de entes queridos). A gravidade do comportamento desadaptativo foi proporcional à qualidade das relações familiares visualizadas no histórico familiar, o qual – exceto o Super Homem - vivenciaram experiências traumáticas até os dois primeiros anos de vida.

Tabela 2

Comparação entre respostas dos participantes ao CAT-A

Itens Analisados	Thor	Mulher Maravilha	Batman	BatGirl	Super Homem	Tempestade
Autoimagem	Positiva e vencedora caso tenha apoio adequado	Carente, insegura e incapaz de proteger-se	Solitário, abandonado, mas com busca de autonomia	Menos valia, solitária, desvalia	Demandante de atenção, capacidade de resolução de problemas, brincalhão, inconveniente, desobediente	Desprotegida e abandonada
Integração Do Ego	Imaturo	Imaturo	Imaturo	Adequado com conteúdos de falso *self* (defesas estereotipadas)	Adequado	Imaturo
Ansiedades	De crescimento, proteção, medo	Autonomia	dependência, perda do objeto de amor, de desintegração (persecutoriedade)	privação, solidão, abandono, depressivas (de perda)	Autonomia, de desaprovação, de dano físico	Perda de amor, de onipotência, medo da solidão, desintegração
Concepção do Ambiente	Ambivalente	Ambivalente	Privativo	Privativo, ameaçador	Ambivalente, persecutório, entediante	Privativo
Necessidades	De holding	De holding, agressividade, autonomia, orais	De holding Autonomia	De holding	De atenção, de se divertir, de holding, de descansar	De fantasiar De relacionamentos De holding
Mecanismos De Defesa	Isolamento, regressão, projeção, introjeção	Isolamento, repressão, regressão, ambivalênc	Isolamento, repressão, clivagem	Isolamento, repressão, projeção,	Ambivalência, formação reativa,	Isolamento, repressão, falseamento, formação

		ia, projeção		ambivalência, formação reativa	isolamento, repressão	reativa, regressão
Interpretação Diagnóstica	Medo da solidão (fóbica), dependência emocional	Dependência, falta de autonomia, carência afetiva	Problemática identitária, abandono, sentimento de desamparo, conflitos de pertencimento familiar	Sentimentos de desamparo, medo do abandono (fóbica), ambivalência	Afeto entediante em busca da solução, medo de estar sozinho (fóbica), conflitos relacionados a submissão de adultos	Conflitos relacionais significativos; fuga e dissociação de situações

Fonte: os autores

A Tabela 2 trata-se da análise das histórias relatadas pelos participantes com os estímulos do CAT-A. Nessa tabela, procurou-se identificar as projeções das crianças quanto a sua imagem, relações familiares, o ambiente pelo qual está inserido e, consequentemente, ansiedades e defesas diante do conflito ambiental vivenciado.

Foram observados conteúdos desadaptativos, como sentimentos de desamparo, insegurança, repressão e necessidade de holding que se manifestaram não só pela qualidade e padrão das relações ao longo do desenvolvimento, mas pelo período pandêmico que a família experienciou imprevisivelmente associado ao fato da imaturidade egóica dos participantes para lidarem com seu efeito traumático.

O ambiente é visto como desprotegido ou privativo e ambivalente. Manifestam mecanismos defensivos imaturos, como a regressão, repressão e o isolamento, em sua maioria. O ambiente persecutório é visto em um dos participantes que possui uma família semelhantemente persecutória. Os participantes tiveram o medo do abandono/solidão como o aspecto mais sobressalente.

4. DISCUSSÃO

A análise dos participantes foi realizada a partir dos resultados do CAT-A atrelados ao conteúdo da anamnese, principalmente quanto à qualidade das relações sociais e os comportamentos observados após o isolamento social. Para tanto, a base teórica de Winnicott

foi essencial para a compreensão de que o ambiente – aqui analisados o ambiente familiar e o ambiente social – é essencial para a saúde emocional do indivíduo.

No que concerne aos aspectos relacionados à autoimagem, os participantes apresentam conteúdos negativos, principalmente relacionados à desproteção, abandono e solidão. Isso pode significar que as crianças carecem de *holding* no período do isolamento social. A provisão ambiental é um fator decisivo para a segurança de si mesmo, caso contrário o ambiente é visto como intrusivo, impactando negativamente a continuidade do desenvolvimento emocional. (WINNICOTT, 1949/2021). Esse dado corrobora com pesquisas internacionais que afirmam que a autoimagem da criança foi negativa durante a pandemia, devido ao medo da contaminação do vírus, a falta de validação parental quanto a si mesmo, em decorrência das preocupações pelas quais os adultos também estavam passando, as mudanças do ritmo de vida, além da interação social limitada com grupos de pares impossibilitando a construção de vínculos de amizades, pelos quais é considerada como importante fonte de desenvolvimento de autoestima (WAHYUNI *et al,* 2023).

As reações negativas são evidenciadas tanto no CAT, com os mecanismos de defesa disfuncionais, como isolamento, regressão, repressão, quanto a comportamentos ansiosos e agressivos apontados pelos responsáveis dos participantes na anamnese, como compulsão alimentar, vício em redes sociais, fuga de casa, roer unhas e sentimentos persecutórios (TABELA 1). Esse item condiz com estudos anteriores acerca das alterações físicas e comportamentais de crianças em contextos epidêmicos, que identificaram, dentre outras, alterações físicas da saúde infantil com aumento da obesidade e uso excessivo de mídias sociais (FIOCRUZ, 2020).

Na história de Thor, no cartão 7, é percebido a persecutoriedade do ambiente e a escassez de *holding*, quando, no relato, reencontra os pais apenas na idade adulta: "É como se fosse... esse macaco tava andando por aí, daí ele encontrou um leão, daí esse leão ficou indo atrás dele, daí ele ficou fugindo pra não ser... pra não virar almoço desse leão, ele tava fugindo, conseguiu fugir e encontrou a família dele, tipo a mãe dele bem velhinha, porque ele já ta adulto e o pai dele bem velhinho também, fim". Também pode ser visto no cartão 5 da história do Super Homem, que mostra a mãe impaciente quanto ao atendimento das necessidades do filho: "Dois animaizinhos estavam com medo de dormir sozinhos então eles choraram no pé da mãe pra pegar seu bercinho pra colocar no quarto dela. Ai ela só ouvia choro, choro, choro e ela se escondeu para não ficar, ficar assim *ahhhh não aguento mais!"*.

Percebe-se que o ambiente não é capaz de suprir as necessidades emocionais dos participantes, que reagem defensivamente ao ambiente de forma disfuncional. Tal

insatisfação dos objetos de dependência podem ser observadas na história de vida dos participantes visto na Tabela 1, com conflitos familiares e situações traumáticas que indicam que as condições ambientais desadaptativas ocorreram em momentos pelos quais o ego não era maduro o suficiente para suportar tais adversidades.

No cartão 4 da Batgirl, percebe-se o sentimento de abandono e o quanto ela sentiu esse desamparo: "Um canguru. Ele era muito sozinho, ele não tinha ninguém. Ele queria muito alguém para ficar com ele, mas ele não tinha ninguém. Até que Esse Canguru se apaixonou por alguém. Nessa paixão ela acabou tendo um filho. Mas no meio disso tudo o pai dos filhos dela acabou morrendo. E ela teve que criar ela sozinha. Mas não quer dizer que ela não gostava de criar ela sozinha. Ela amava, mas sentia falta de algo, de alguém. Mas ela sabia que tinha que se esforçar o máximo possível para que seus filhos fossem felizes". Mulher Maravilha no cartão 6 também relatou seu desamparo e as tentativas de buscar o holding que necessita: "São alguns ursos dormindo, mas tinha um ursinho que não conseguia dormir porque ele estava sozinho lá. Então ele começou a passear para ver se conseguisse achar um lugar que ele conseguisse dormir. Ele caminhou, caminhou, caminhou e achou um local quentinho e confortável pra ele, então ele dormiu lá e no outro dia os ursos estavam procurando-o. Ele acordou às pressas pra falar que estava bem." As histórias indicam que o desamparo infantil decorre da dificuldade em elaborar as falhas percebidas no ambiente que é percebido como hostil, invasivo e solitário, resultando na perda da confiabilidade e necessidade de *holding* como busca da retomada de sua integração psíquica (FULGÊNCIO, 2004). Apesar do desamparo, estudos indicam que pode não se tratar de fato, de abandono parental, mas excesso de zelo e cuidado com as crianças devido ao medo e ansiedade vivenciado pelos pais diante da iminência do vírus, o que impacta no desenvolvimento emocional pela dificuldade de amadurecer psicologicamente devido a dependência familiar (WEELAND; KEIJSERS; BRANJE, 2021).

A dificuldade de amadurecimento emocional aparece nos resultados do CAT-A, na Tabela 2, no item imaturidade egóica. O ego imaturo pressupõe incapacidade de lidar adequadamente com a realidade, a qual paralisa e impossibilita criar formas de lidar com o ambiente, que se torna gerador de ansiedade. Quando o conflito e a ansiedade são difíceis de suportar, defesas são organizadas na tentativa de combater tais situações, o que não significa, necessariamente, que não são saudáveis (WINNICOTT, 1993/1999).

Uma dessas defesas é a regressão à dependência, que é uma resposta saudável a qual há retorno psíquico de lembranças de cuidados anteriores diante da impossibilidade de cuidado na situação presente. Porém, para ser saudável, é necessário que o ambiente promova

cuidados suficientemente bons para corrigir as falhas anteriores, caso contrário, há apenas o retraimento, que é uma forma de proteção desadaptativa pela qual não há movimento de correção e amadurecimento, mas apenas o isolamento sem possibilidades de recuperação (WINNICOTT, 1954/2021). E isso torna-se mais desafiador, pois a família também precisa de *holding*, já que as demandas provindas da pandemia da COVID-19 podem ter excedido a capacidade de recursos disponíveis necessários ao seu funcionamento, com alterações na rotina, regras e dos sentimentos negativos diante da preocupação da contaminação, conforme estudos baseados em outros desastres e epidemias (WEELAND; KEIJSERS; BRANJE, 2021).

Por fim, foi observado escassez de simbolização nas produções, com as dificuldades de iniciar as histórias, relatos voltados para a concretude dos cartões, pobreza de conteúdos, tempo excessivo de latência e necessidade de estimular continuamente os participantes para começar ou continuar seus relatos. A pouca criatividade das produções denota prejuízos na transicionalidade, levando às dificuldades de adaptação ao ambiente, o que corrobora com os achados sobre os conflitos e dificuldades enfrentadas pelas crianças para lidar com a realidade da pandemia. Ressalta-se que, para Winnicott, a criatividade é sinônimo de saúde e continuidade de ser no mundo. A forma que o indivíduo concebe seu ambiente afeta como poderá se adaptar a ele. A submissão à realidade externa, através da falta dessa adaptação, traz o sentido de inutilidade no sujeito através da dificuldade de manifestação da sua forma criativa (WINNICOTT, 1958/1993).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno ao normal, advindo com o fim da pandemia da COVID-19, consistiu em nova transição para o público infantil, um retorno ao ambiente anterior pelo qual estava afastado por um longo período e, ao mesmo tempo, um ambiente que não voltou ao que era antes, após grandes transformações físicas e psíquicas que ocorreram em seu desenvolvimento e na dinâmica familiar e escolar.

Os resultados deste estudo indicam que as crianças apresentaram baixa capacidade para simbolizar os conflitos psicodinâmicos vivenciados, resultando em consequências emocionais significativas, como ansiedade, sentimentos de solidão e isolamento, sentimentos de desvalia, busca de recursos na concretude como compulsão alimentar e nas redes sociais e mecanismos defensivos desadaptativos. Esses conflitos foram potencializados pelas dificuldades sociais, psicológicas e biológicas enfrentadas pelas famílias nesse período. Ademais, a ausência prolongada de outros ambientes importantes para o desenvolvimento infantil, como a escola e

o contato afetivo entre os pares, por serem de grande importância simbólica, contribuíram para os sentimentos negativos e ansiedades e defesas mais primitivas.

A pesquisa também contribuiu para oferecer subsídios para o restabelecimento do desenvolvimento emocional e consequente saúde psíquica de crianças em períodos de impactos sociais relevantes, os quais podem ser realizados a partir de intervenções voltadas para readequação e acolhimento no ambiente familiar, inserção dos grupos e instituições sociais pelos quais a criança é atravessada, na medida que o funcionamento psicodinâmico infantil é resultado das expressões e problemáticas encontradas no seu grupo, principalmente o familiar e o escolar. Com relação a este último, compreendeu-se que a escolarização e aprendizagem em caráter presencial tem grande relevância para o desenvolvimento cognitivo, relacional, cultural e emocional da criança e, portanto, precisa ser melhor debatido quanto aos riscos da educação remota em crianças com idade escolar.

As contribuições do teste CAT-A foram de grande relevância para compreensão psicodinâmica das crianças, ultrapassando as barreiras da avaliação psicológica clínica para a compreensão em eventos sociais, o que indica que o teste projetivo não se limita apenas à avaliação individual, mas pode ser utilizado na compreensão de processos psicossociais. Além disso, os resultados encontrados mostraram importantes implicações culturais da região amazônica nas histórias contadas, como por exemplo, a inclusão de animais da região, como a onça ao invés do tigre no cartão 7. Isso implica a necessidade de maiores estudos de métodos projetivos na região amazônica.

Acredita-se que como limitação deste estudo está o fato de não ter incluído crianças que se afastaram das atividades escolares remotas, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, que podem ter vivenciado diferentes tipos de sofrimento aos retratados neste estudo. Estudos posteriores devem ser realizados para que possam abranger essa população, além de estudos que compreendam a psicodinâmica da família nesse período.

As implicações práticas deste estudo será de grande relevância para profissionais que atuam com a infância, e para ao poder público subsidiar futuras intervenções, políticas sociais, programas e procedimentos terapêuticos para as crianças que apresentam consequências emocionais negativas e desadaptativas originadas do sofrimento da pandemia ou outras adversidades enfrentadas futuramente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, P. T.; FERREIRA, B. de O.; MARTINS, A. de S.; TORRES, M. de S. Projetivo techniques utilization with brazilian children: systematic review . **Research, Society and Development,** *[S. l.]*, v. 11, n. 9, p. e44811932197, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.32197 .

BELLAK, L. e ABRAMS, D. V. **CAT-A: Teste de apercepção infantil figuras de animais.** Adaptado população brasileira por Adele de Miguel (et. al.). São Paulo: Vetor, 2010.

CARSTEA D. Donald Winnicott's vision of health. Creative processes as defense mechanisms against anxiety and trauma. **J Psychol Clin Psychiatry**. 2023;14(2):51–55. DOI: 10.15406/jpcpy.2023.14.00728

CLEMENS, V. et. al. Potential efects of "social" distancing measures and school lockdown on child and adolescent mental health. **European Child e Adolescent Psychiatry** 29:739–742, 2020. Avaiable in: https://doi.org/10.1007/s00787-020-01549-w

FIOCRUZ. Aspectos clínicos e epidemiológicos das manifestações da COVID-19 na infância e adolescência. In: **COVID-19 e saúde mental da criança e do adolescente**. NEHAB, M. F (Org.). Rio de Janeiro: 2020

FREUD, S. **O mal estar da civilização**. trad. Paulo Cesar Souza. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Original publicado em 1930.

FULGÊNCIO, L. **Por que Winnicott?** Coord. Daniel Kupermann. Coleção Grandes Psicanalistas. Editora: Zagodoni, São Paulo, 2016, 208 p.

_____. A noção de trauma em Freud e Winnicott. **Nat. hum**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 255-270, dez. 2004. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttextepid=S1517-24302004000200003elng=ptenrm=iso.

HUSAIN O. Sélection de l'échantillon en recherche projective. Pour une défense du groupe unique à faible visibilité groupale. **Bulletin de psychologie**, t. XLIV, 402, 465-468, 1991.

LEITÃO, H. de A. L. O self no espaço compartilhado: a subjetividade relacional em Winnicott. Estudos Contemporâneos da Subjetividade, Volume 7, Número 1. pg 48-58, 2017. Disponível em: www.periodicoshumanas.uff.br

RIBEIRO, B.L.F. Covid-19: Repercussões Do Isolamento Social Na Saúde Mental Infantojuvenil. Trabalho de Conclusão de curso em Especialista em Residência Médica **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS, 2021.

RODRIGUES, J. M.; PEIXOTO JÚNIOR, C. A. Sobre a noção de saúde decorrente da teoria do amadurecimento emocional de Donald Winnicott. **Revista Analytica**: São João de-Rei v.6 n. 11 julho/ dezembro, 2017.

SCHNAIDERMAN, Diego, et. al. Psychological impact of COVID-19 lockdown in children and adolescents from San Carlos de Bariloche, Argentina: Parents' perspective. **Arch Argent Pediatr.** 2021 doi: 10.5546/ap.2021.eng.170.

SILVA, M.A., BANDEIRA, D.R. A entrevista de anamnese. In: HUTZ, C.S et. al. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. 428 p.

TARDIVO, L. S. L. P. C.; MORAES, M. C. V. . O Teste de Apercepção Infantil (CAT) de Leopold e Sonya Bellak. In: Claudio Hutz; Denie Ruschel Bandeira; Clarissa Marceli Trentini. (Org.). **Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade**. 1 ed.Porto Alegre: Artmed, 2018, v. 1, p. 385-398.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

WADDELL, M. **Vida interior : psicanálise e desenvolvimento da personalidade** [livro eletrônico]. Tradução de Patrícia F. Lago. – São Paulo : Blucher ; Karnac, 2018. 380 p.

WAHYUNI, E. N; MAKSUM, A., EFIYANTY, A. Y; BAHARUDDIN, B. & MUHAYANI, U. Children's Self-esteem Crisis During Indonesian Post-pandemic. In book: **Proceedings of the 4th Annual International Conference on Language, Literature and Media.** 2023, pp.547-561.DOI: 10.2991/978-2-38476-002-2_52.

WEELAND, Joice.; KEIJSERS, Loes.; BRANJE, Susan. Introduction to the Special Issue: Parenting and Family Dynamics in Times of the COVID-19 Pandemic. **Developmental Psychology**, 2021. Doi: 10.31234/osf.io/835tm

WINNICOTT, D.W. **Processos de Amadurecimento e ambiente facilitador**.(Trad: Irineo Constantino Schuch Ortiz). São Paulo: Ubu Editora, 2022. (Original publicado em 1962).

_____. Retraimento e Regressão**. In: Da pediatria à psicanálise.** (Trad: Davy Bogomoletz). São Paulo: Ubu Editora, 2021. (Trabalho original publicado em 1954).

_____. A mente e sua relação com o psicossoma**. In: Da pediatria à psicanálise.** (Trad: Davy Bogomoletz). São Paulo: Ubu Editora, 2021. pp 408-456. (Trabalho original publicado em 1949).

_____. **O brincar e a realidade.** São Paulo: Ubu Editora, 2019. (Trabalho original publicado em 1971)

_____ . **A família e o desenvolvimento humano.** São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Trabalho original publicado em 1958)

_____ . **Conversando sobre crianças (com os pais)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Trabalho original publicado em 1993[1962]).

CONCLUSÃO

Essa dissertação teve como objetivo analisar a organização psíquica das crianças amazônidas com idade escolar durante o impacto emocional da pandemia de COVID-19, por meio dos métodos projetivos. Para tanto, dois instrumentos projetivos foram aplicados, o Procedimento Desenho Estória com Tema (PDE-T) e o Teste de Apercepção Temática Infantil com Figuras de Animais (CAT-A), tendo como base teórica a teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott.

A partir desse estudo, pode-se compreender que as consequências sociais e relacionais provenientes da pandemia também atingiram o público infantil, inserido em meio familiar restrito e sem possibilidade de relacionar-se com outros ambientes. A escola, como ambiente necessário na formação cognitiva e psíquica das crianças com idade escolar, teve importante destaque, compreendendo que o estudo remoto imposto pelo isolamento social não conseguiu proporcionar condições adaptativas que a forma presencial poderia possibilitar, pois não há relações, apenas obrigações escolares.

Além disso, a família também não foi um ambiente suficientemente adaptativo e capaz de oferecer *holding* em tempos de tantas incertezas e sofrimentos. O sofrimento emocional vivenciado pelos pais, que outros estudos indicaram, impactam diretamente no desenvolvimento emocional infantil, mesmo em crianças que já possuem ego mais integrado, porém não maduro o suficiente para lidar com essa realidade.

A criatividade, tema central na obra Winnicottiana, representa a saúde, pela qual a partir dos recursos de fortalecimento intrapsíquico o indivíduo cria uma ilusão da onipotência ao manipular objetos encontrados na externalidade para lidar com as adversidades. É sinônimo de simbolização, e nesse estudo, foi possível mostrar que as crianças apresentaram baixa capacidade criativa, em um ambiente que não foi capaz de oferecer condições propícias para simbolizar.

Os resultados da pesquisa também permitiram evidenciar a importância dos métodos projetivos para o estudo com crianças, considerando que no contexto amazônico os estudos ainda são incipientes, porém necessários. Encontrou-se despropositadamente, interessantes diferenças entre gêneros nos resultados do PDE-T, bem como se reafirmou a compreensão de Winnicott sobre as bases primárias das relações de objeto para a psicodinâmica de indivíduos integrados, os quais, foram vistos crianças que vivenciaram experiências negativas precocemente e que tiveram maior dificuldade para lidar com a pandemia.

Compreende-se que, em relação a este primeiro, novos estudos devem ser realizados para confirmar ou refutar tais conclusões.

Além disso, as histórias contadas no CAT-A geraram inquietações sobre o fenômeno cultural incidir enfaticamente no conteúdo dos relatos, com a identificação de figuras dos cartões voltadas aos animais do contexto amazônico, como a onça, e a dificuldade de identificar animais que não pertence ao seu contexto, como o canguru, o que instiga a necessidade de adaptar o instrumento na cultura pela qual a criança se insere, cultura essa que, conforme mencionado, carece de pesquisas sobre a temática.

Espera-se, ainda, que os resultados aqui discutidos sirvam de propostas, métodos e embasamentos para posteriores intervenções na saúde mental infantil, em diálogos com instituições que se destacam no desenvolvimento emocional de crianças, bem como subsidiar avanços científicos voltados para o estudo da família e de instrumentos de avaliação psicológica na região amazônica.

ANEXOS

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGPSI

O seu filho(a) está sendo convidado(a), como voluntário, a participar da pesquisa **"A organização psíquica das crianças amazônidas: análise dos fenômenos transicionais na pandemia de COVID-19"** da pesquisadora Paula Tavares Amorim, orientada pelo Prof. Dr. Marck de Souza Torres. Caso haja alguma dúvida relativa a este estudo, poderá ser esclarecida através do telefone (92) 3305-1181, ramal 4127, celular (92) 98223-7173, e-mail psipaula.amorim@outlook.com ou marcktorres@ufam.edu.br ou no endereço Av. Rodrigo Otávio, 4200, bairro Coroado – Campus Universitário – Faculdade de Psicologia, Laboratório De Psicologia, Saúde E Sociedade Na Amazônia – LAPSAM.

O presente estudo tem como objetivo analisar a organização psíquica das crianças amazônidas com idade escolar considerando a transicionalidade vivenciada durante o impacto emocional da pandemia de Covid-19, por meio do uso dos métodos projetivos. Estimam-se três encontros (um por semana) com tempo estimado de 50 minutos. O primeiro será somente com os pais e/ou responsáveis para que sejam realizados a anamnese e a aplicação do questionário de capacidades e dificuldades. Os outros dois encontros serão realizados de modo individual com a criança, solicitando que a mesma participe da Hora do Jogo Lúdica e da aplicação dos instrumentos Procedimento Desenho Estória com Tema e do Teste de Apercepção Temática Infantil com animais (CAT-A).

Os resultados serão analisados pela pesquisadora e seu orientador, de modo a assegurar o sigilo das informações. Após concluso a análise dos resultados, será agendado novo encontro para a devolução para o participante e seu responsável.

O Projeto foi desenvolvido com base nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12, e atenderá as exigências éticas e científicas fundamentais: Comitê de Ética e Pesquisa, TCLE, confidencialidade e privacidade dos dados.

O SR.(A) PODERÁ DESISTIR DA AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DE SEU FILHO(A) A QUALQUER MOMENTO DA PESQUISA, tendo o direito e a liberdade de retirar seu consentimento sem nenhum prejuízo à sua pessoa ou a de seu filho(a), comprometendo-se a pesquisadora e seu orientador a suspenderem a aplicação dos instrumentos. De acordo com a Resolução n.º 466/12 não existe pesquisa com seres humanos sem risco. Embora se trate apenas de uma investigação feita através de métodos projetivos, eventualmente poderá ocorrer algum constrangimento por parte do entrevistado no momento de responder às perguntas. Para tanto, caso ocorra constrangimento ou desconforto durante a participação do sujeito neste estudo, a pesquisadora suspenderá a aplicação dos instrumentos de coleta de dados para prestar-lhe ajuda, visando seu bem-estar. Ainda assim, o(a) participante poderá ser, posteriormente, encaminhado(a) para o Centro de Serviço de Psicologia Aplicada (CSPA), da Faculdade de Psicologia-UFAM, estabelecido na Av. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Bloco X, Coroado, Manaus/AM, respeitando-se a possível ordem de fila de atendimento. Além disso, diante do cenário atual, o risco ambiental com a contaminação do coronavírus poderá existir e para isso, serão tomadas todas as providências necessárias para o resguardo da criança, com o distanciamento social, uso de máscaras PFF2 e álcool em gel em todos os encontros.

É importante esclarecer que a pesquisa, por meio da instituição que a ampara, garantirá o direito ao pedido de indenização aos participantes (cobertura material) como reparação em casos de ocorrência de dano imediato ou tardio que comprometa o indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, e jamais lhe será exigida, sob qualquer argumento, renúncia ao direito de indenização por dano. Os valores respectivos dos danos serão estimados pela instituição proponente quando os mesmos ocorrerem, uma vez que não haverá valores preestabelecidos de acordo com os riscos, que não há previsibilidade dos mesmos em seus graus, níveis e intensidades na Resolução em tela e nem na Resolução 510/2016, que trata da normatização da pesquisa em ciências humanas e sociais, e que não há definição da gradação do risco (mínimo, baixo, moderado ou elevado).

Esta pesquisa tem como benefícios de prover informações que serão coletadas no decorrer da pesquisa de caráter avaliativo que possibilitará a compreensão do funcionamento dinâmico da criança participante ao longo do período pandêmico e, futuramente, subsidiar as intervenções que se fizerem necessárias para profissionais da saúde mental e prover informações à família no sentido de ampliar o conhecimento do participante frente aos construtos pesquisados. Além disso, se forem observados quaisquer comprometimentos referentes à saúde psicológica

de seu filho, este será encaminhado para receber tratamento gratuito pelo Serviço de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, se for da sua vontade.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em meios científicos e estarão à sua disposição quando finalizada. Jamais serão divulgados resultados individuais, apenas coletivos referentes à amostra pesquisada. Os dados e instrumentos da pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora por um período de 5 (cinco) anos e após este tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável no Laboratório de Psicologia, Saúde E Sociedade Na Amazônia no endereço mencionado anteriormente, e a outra será fornecida ao sr.(a).

Se depois de consentir a participação da criança o(a) sr.(a) desistir, terá o direito e a liberdade de solicitar a retirada do nome de seu filho(a) em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa nem à criança.

Informamos também que a entrevista não será gravada, fotografada ou filmada. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos desta o (a) Sr(a). pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Consentimento pós-informação

Eu, _____ por me considerar devidamente informado(a) sobre os objetivos e finalidades do estudo e ter tido a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas sobre o conteúdo deste documento e da pesquisa a ser desenvolvida, concedo livremente meu consentimento para inclusão de meu filho(a) como voluntário da pesquisa e atesto que me foi entregue uma via idêntica desse documento. “Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse”.

_____ Data: ___/___/_____

Assinatura do Responsável pela criança

Data: ___/___/_____

Assinatura da Pesquisadora

_____ Data: ___/___/_____

Assinatura do Orientador Responsável

ANEXO 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE (MAIORES DE 6 ANOS E MENORES DE 18 ANOS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGPSI

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE (MAIORES DE 6 ANOS E MENORES DE 18 ANOS)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **A organização psíquica das crianças amazônidas: análise dos fenômenos transicionais na pandemia de COVID-19.** Seus pais permitiram que você participasse.

Queremos saber como foram as experiências das crianças durante e após a pandemia da Covid-19, quais foram as emoções e comportamentos durante esse período. Além disso, podemos possibilitar que as crianças realizem brincadeiras, desenhem e falem sobre o que está sentido.

As crianças que participarão desta pesquisa têm de 08 (oito) a 10 (dez) anos de idade.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita em dois encontros com duração de 50 minutos cada, onde as crianças conversarão com a pesquisadora com as brincadeiras e conto de estórias que serão guardados para serem usados como resultado na pesquisa. Mas não se preocupe! Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram.

A pesquisa é considerada segura, mas é possível que possa ficar triste durante o encontro. Caso aconteça algo errado, daremos todo o suporte e, se precisar e seu responsável autorizar, poderemos lhe encaminhar para consulta com o psicólogo.

Mas há coisas boas que podem acontecer como a possibilidade de expressar sentimentos e emoções, participar da brincadeira com a pesquisadora, saber como se encontra sua saúde emocional e a possibilidade de saber como você compreende sua família.

Quando terminarmos a pesquisa agendaremos um novo encontro com você para explicar todos os resultados.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Pode nos procurar pelos telefones (92) 3305-1181, ramal 4127, celular (92) 98223-7173, e-mail psipaula.amorim@outlook.com ou marcktorres@ufam.edu.br ou através do endereço Av. Rodrigo Otávio, 4200, bairro Coroado – Campus Universitário – Faculdade de Psicologia, Laboratório De Psicologia, Saúde E Sociedade Na Amazônia.

==========

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa A organização psíquica das crianças amazônidas: análise dos fenômenos transicionais na pandemia de COVID-19

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, AM XX/XX/20XX

_____

Assinatura do menor

_____

Assinatura da pesquisadora

_____

Assinatura do orientador

ANEXO 3 – ROTEIRO DE ANAMNESE PARA CRIANÇAS

(MODELO CSPA ADAPTADO PELA PESQUISADORA)

I – IDENTIFICAÇÃO: **DATA: _____ / _____ / _____**

Nome:		
Data de Nascimento: / /	Idade:	Sexo: ☐ M ☐ F
Nome da mãe:		Idade:
Nome do pai:		Idade:
Irmãos (nome, idade e sexo):		
Endereço:		
Bairro:		
Município:	Tel.:	
Naturalidade:	Nacionalidade:	
Informante: ☐ próprio paciente ☐ outro:		

II. SOBRE A PANDEMIA

Houve algum caso de contaminação na família? ☐ Sim ☐ Não
Alguém conhecido ou pessoa/familiar próximo faleceu devido à Covid? Como a criança reagiu?
Qual o nível de conhecimento da criança a respeito da pandemia?
Houve alguma alteração do comportamento após o início do isolamento?

III. COTIDIANO ESCOLAR NA PANDEMIA

Quanto tempo a criança ficou afastada do convívio escolar presencial?
A criança já está estudando presencialmente? ☐ Sim ☐ Não

A criança teve acesso à escolaridade durante a pandemia?
Qual foi o comportamento dela diante do afastamento da escola? Sentiu algum medo, tristeza, angústia?
Descrição de um dia de vida antes da pandemia:
Descrição de um dia de vida durante a pandemia:

IV. HISTÓRIA PESSOAL (HP)

Gestação:
Gravidez planejada? ☐ Sim ☐ Não Desejada? ☐ Sim ☐ Não Aborto? ☐ Sim ☐ Não
Pré-natal? ☐ Sim ☐ Não
Condições de saúde da mãe
Doenças/hospitalizações/medicações:
Dificuldade em se alimentar? Faltou alimentos?
Parto: ☐ Normal ☐ Cesariana
Lactância:
Alimentação mista:
Desmame:
Uso de objeto transicional
Linguagem (início, desenvolvimento etc.)
Motricidade, deambulação:
Controle de esfíncteres (presença de enurese ou encoprese?)
Sono: Solilóquio, terrores noturnos, sonambulismo (presença ou ausência)
Doenças infantis:

Medos:
Situação traumática:
Sexualidade (curiosidade, perguntas, comparações com o sexo oposto)**:**
Hábitos e interesses sociais (amizades, brincadeiras):
História escolar (entrada na escola, dificuldades, repetência, relações):
Relacionamento com os pais:
Relacionamento com os irmãos:
Relacionamento com os familiares:
História clínica (doenças, medicações atuais e anteriores)
Fez ou faz tratamento psicológico?
Ambiente doméstico
Quantos cômodos? Casa ou condomínio?
Onde a criança dorme? Tem seu próprio quarto?
Onde ele gosta de ficar e com quem?

VI – OUTRAS OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:

Informante (nome e grau de parentesco):		
Data	Responsável pela Anamnese: Paula Tavares Amorim	Duração:

ANEXO 4 – ROTEIRO DE ANÁLISE DA ENTREVISTA LÚDICA DIAGNÓSTICA REFERENCIAL PSICANALÍTICO (EFRON, 2009)

a) Escolha de brinquedos:
    - De observação a distância (sem participação ativa)
    - Dependente (à espera de indicações do entrevistador)
    - Evitativa (de aproximação lenta ou a distância)
    - Dubitativa (pegar e largar os brinquedos)
    - De irrupção brusca sobre os materiais
    - De irrupção caótica e impulsiva
    - De aproximação, estruturação do campo e desenvolvimento da atividade
b) Modalidade das brincadeiras:
    - Plasticidade
    - Rigidez
    - Estereotipia e perseverança
c) Personificação (capacidade de assumir e atribuir papéis de forma dramática)
    - Qualidade e intensidade das identificações
    - Equilíbrio entre superego, id e realidade
d) Motricidade(adequação à etapa evolutiva)
    - Deslocamento geográfico
    - Possibilidade de encaixe
    - Preensão e manejo
    - Alternância de membros
    - Lateralidade
    - Movimentos voluntários e involuntários
    - Movimentos bizarros
    - Ritmos do movimento
    - Hipercinesia e hipocinesia
    - Ductibilidade
e) Criatividade (unir ou relacionar elementos dispersos em um elemento novo e diferente)
f) Tolerância à frustração
    - Desenvolvimento da atividade lúdica
    - Aceite das instruções e seus limites

- Fonte da frustração (mundo interno ou mundo externo)

g) Capacidade Simbólica
    - Riqueza expressiva (busca de materiais, coerência de símbolos)
    - Capacidade intelectual
    - Qualidade do conflito (conteúdos, estágios de desenvolvimento psicossexual)

h) Adequação à realidade
    - Aceitação ou não do enquadramento espaço-temporal com as limitações impostas
    - Possibilidade de colocar-se em seu papel e aceitar o papel do outro

ANEXO 5 – ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DESENHO ESTÓRIA COM TEMA TARDIVO (1985/2020) ADAPTADO

I. **Atitudes básicas em relação ao ambiente.**

1. Adaptativa (necessidades e preocupações com aceitação, êxito, crescimento)
2. Oposição (oposição, desprezo, hostilidade, competição, negativismo);
3. Dependência (necessidade de proteção, abrigo, ajuda, atitudes de submissão inibição, isolamento e bloqueio das atitudes de insegurança
4. Identificação positiva (sentimentos de autovalorização, autoimagem e autoconceito reais e positivos; busca de identidade e identificação com o próprio sexo, potencial criativo); e
5. Identificação Negativa (oposição ao subitem anterior);

II. **Percepção do ambiente:**

6. Seguro/cuidadoso/amoroso; 7. Intrusivo; 8. Ausente; 9. Privativo.

III. **Relação com conflito:**

11. Ansiogênica; 12. Agressiva; 13. Adaptativo/criativa; 14. Ambivalente. 15. Passiva

IV. **Necessidades egoica e corporal:**

15. Necessidades de holding; 16. Tendências antissociais; 17. Tendências construtivas – realização (maturidade);

V. **Impulsos:**

18. Amorosos; 19. Agressivos;

VI. **Ansiedades:**

20. Ansiedades impensáveis/agonia (primitivas) e 21. Depressivas *(concern* - capacidade de se preocupar.*)*

VII. **Mecanismos de Defesa:**

22. Cisão; 23. Projeção; 24. Repressão (inibição dos instintos); 25. Negação/Anulação; 26. Regressão à dependência 27. Racionalização 28. Isolamento; 29. Aceitação/Passividade; 30. Idealização; 31. Sublimação**;** 32. Formação Reativa; 33. Negação maníaca ou onipotente. 34. Perda da identidade

ANEXO 6 - ACESSO ÀS DESCRIÇÕES E ANÁLISE DOS DADOS

Para obter acesso aos dados brutos da pesquisa, os interessados deverão entrar em contato com a pesquisadora:

Paula Tavares Amorim, e-mail: paulamor_im@hotmail.com

ANEXO 7 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ORGANIZAÇÃO PSÍQUICA DAS CRIANÇAS AMAZÔNIDAS: ANÁLISE DOS FENÔMENOS TRANSICIONAIS NA PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisador: PAULA TAVARES AMORIM

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54758121.5.0000.5020

Instituição Proponente: Faculdade de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.223.481

Apresentação do Projeto:

Os fenômenos e objetos transicionais são utilizados como estratégias adaptativas para lidar com possíveis falhas ambientais visando resguardar o self a vivenciar de forma livre, espontânea e criativa às múltiplas experiências subjetivas. Em decorrência da pandemia, tais experiências foram reduzidas, o que emerge questionamentos a respeito do uso de objetos transicionais nesse período de impacto emocional e distanciamento das relações sociais. As crianças foram pouco afetadas pela contaminação do vírus, mas são impactadas emocionalmente diante da nova realidade concreta. Diante disso, este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a organização psíquica das crianças amazônidas com idade escolar considerando a transicionalidade vivenciada durante o impacto emocional da pandemia de Covid-19, por meio do uso dos métodos projetivos. O delineamento do estudo será clínico-qualitativo, conforme proposto por Turato (2018) e de caso múltiplo em um grupo único, proposto por Hussain (1990) por meio de métodos projetivos organizados em um protocolo de pesquisa. Serão realizados, ao todo, três encontros presenciais com os pais e/ou responsáveis e com a criança participante. A pesquisa será divulgada nas redes sociais para que seja feita triagem dos interessados. Pretende-se realizar o estudo com dez crianças com idade entre 08 e 10 anos e que estejam cursando o ensino fundamental, não possuam transtornos cognitivos e psicopatológicos e seu acompanhante deve estar devidamente vacinado. Não poderão participar da pesquisa aqueles participantes com limitações psicológicas, comportamentais ou psicopatológicas e aqueles pais e/ou responsáveis que não se propuserem a

obedecer aos critérios de biossegurança necessários. Como instrumentos de pesquisa, serão utilizados o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), anamnese, Hora do Jogo Lúdica, Procedimento Desenho Estória com Tema e Teste de Apercepção Temática Infantil com Figuras de Animais. O uso dos métodos projetivos permitirá investigar a dinâmica da personalidade da criança, seu entendimento a respeito da pandemia, a forma como lida com conflitos e fantasias e a qualidade das relações afetivas constituídas. Acredita-se que os resultados que serão encontrados serão de grande valia para o estudo do desenvolvimento infantil frente às adversidades apresentadas e para o avanço da psicologia projetiva na região norte.

Trata-se de uma submissão em primeira versão, da mestranda Paula Tavares, sob orientação do docente Marck Torres, ambos vinculados ao mestrado de psicologia-UFAM.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Analisar a organização psíquica das crianças amazônidas com idade escolar considerando a transicionalidade vivenciada durante o impacto emocional da pandemia de Covid-19, por meio do uso dos métodos projetivos.

Objetivos Específicos

1. Investigar a dinâmica da personalidade, sua estrutura e mecanismos defensivos relacionado a vivência do distanciamento social durante a fase mais aguda da pandemia de Covid-19;
2. Identificar conflitos, fantasias e relações objetais ao compreender o mundo vivencial e estruturas afetivas constituídas;
3. Descrever as diferentes reações diante dos problemas e a maneira como a criança utilizou recursos internos para o enfrentamento da situação pandêmica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

a) Benefícios

As informações que serão coletadas no decorrer da pesquisa possuem caráter avaliativo que possibilitará a compreensão do funcionamento dinâmico da criança participante ao longo do período pandêmico e, futuramente, subsidiar as intervenções que se fizerem necessárias para profissionais da saúde mental, prover informações à família no sentido de ampliar o conhecimento do participante frente aos construtos pesquisados.

b) Riscos

De acordo com a resolução n.º 466/12 não existe pesquisa com seres humanos sem risco. Embora se trate apenas de uma investigação feita através de métodos projetivos, eventualmente poderá ocorrer algum constrangimento por parte do entrevistado no momento de responder às perguntas. Para tanto, caso ocorra constrangimento ou desconforto durante a participação do sujeito neste estudo, a pesquisadora suspenderá a aplicação dos instrumentos de coleta de dados para prestar-lhe ajuda, visando seu bem-estar. Ainda assim, o(a) participante poderá ser, posteriormente, encaminhado(a) para o Centro de Serviço de Psicologia Aplicada (CSPA), da Faculdade de Psicologia-UFAM, estabelecido na Av. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Bloco X, Coroado, Manaus/AM, respeitando-se a possível ordem de fila de atendimento. Além disso, diante do cenário atual, o risco ambiental com a contaminação do coronavírus poderá existir e para isso, serão tomadas todas as providências necessárias para o resguardo da criança, com o distanciamento social, uso de máscaras PFF2 e álcool em gel em todos os encontros. É importante esclarecer que a pesquisa, por meio da instituição que a ampara, garantirá o direito ao pedido de indenização aos participantes (cobertura material) como reparação em casos de ocorrência de dano imediato ou tardio que comprometa o indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, e jamais lhe será exigida, sob qualquer argumento, renúncia ao direito de indenização por dano. Os valores respectivos dos danos serão estimados pela instituição proponente quando os mesmos ocorrerem, uma vez que não haverá valores pré-estabelecidos de acordo com os riscos, que não há previsibilidade dos mesmos em seus graus, níveis e intensidades na Resolução em tela e nem na Resolução 510/2016, que trata da normatização da pesquisa em ciências humanas e sociais, e que não há definição da gradação do risco (mínimo, baixo, moderado ou elevado).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O cronograma está de acordo. O financiamento é próprio e o projeto segue todos os protocolos segurança em relação à Covid-19.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto completo: Projeto_Final_Paula_Amorim.pdf 07/12/2021 14:15:33

Folha de rosto: folhaDeRostoPaula.pdf 07/12/2021 14:12:59

Riscos e benefícios: De acordo

Critérios de inclusão e exclusão: De acordo

Instrumento de pesquisa: De acordo

Cronograma: De acordo

Anuência: faltou

TCLE/Termo de assentimento: precisa alterar/numeração

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Anexar o termo de anuência do serviço de psicologia

R: Foi anexado a carta de anuência, conforme solicitado

2. O TCLE deve apresentar numeração de páginas

R: O documento foi alterado conforme solicitação e anexado novamente na plataforma

3. O termo de assentimento deve apresentar numeração de páginas

R: O documento foi alterado conforme solicitação e anexado novamente na plataforma

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1870487.pdf	19/01/2022 12:06:11		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_assentimento_numerado.pdf	19/01/2022 12:00:48	PAULA TAVARES AMORIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_numerado.pdf	19/01/2022 12:00:13	PAULA TAVARES AMORIM	Aceito
Outros	Carta_resposta_CEP.pdf	19/01/2022 11:57:29	PAULA TAVARES AMORIM	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Final_Paula_Amorim.pdf	07/12/2021 14:15:33	PAULA TAVARES AMORIM	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoPaula.pdf	07/12/2021 14:12:59	PAULA TAVARES AMORIM	Aceito
Outros	FORMULARIO_PARTICIP_VOLUNTARIA.pdf	03/12/2021 21:11:15	PAULA TAVARES AMORIM	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MANAUS, 03 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 4950
Bairro: Adrianópolis **CEP:** 69.057-070
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3305-1181 **E-mail:** cep.ufam@gmail.com